



DUTRA NOS ESTADOS UNIDOS — Washington e New York — O presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, despede-se cordalmente do chefe do executivo brasileiro, general Eurico Dutra, ao seguir, este, de trem para New York. Na foto do centro, o presidente do Brasil dá um final adeus a Washington, do trem que o conduziu à cidade de New York. À direita, quando chegava à estação de Penn., e fazia breve pausa para ouvir o hino nacional brasileiro. Da esquerda para a direita são vistos: o conselheiro geral do Brasil, em New York, J. B. Berenguer Cesar, e sr. Grover Whalen que o cumprimentou em nome da cidade, o presidente Dutra e o presidente da Associação Nacional do Café, George V. Robbins.

BERLIM NOVAMENTE DEPENDENDO DA PONTE AÉREA

FECHADO PELOS RUSSOS O "ELO FERROVIÁRIO"

Atitude motivada pela greve nos setores ocidentais — Tráfego paralisado

BERLIM, 27 (R.) — A antiga capital alemã tornou-se outra vez dependente da "ponte aérea", quando as autoridades soviéticas fecharam o "elo ferroviário" com a zona britânica de ocupação de todo o tráfego de trens. A ação soviética foi motivada pela greve dos ferroviários dos setores ocidentais de Berlim, tendo as autoridades russas anunciado, esta tarde, que não permitirão a travessia de mais nenhum trem para Berlim pela estação fronteiriça a Helmstedt.

Um porta-voz oficial britânico declarou que todo o tráfego ferroviário entre Berlim e Helmstedt se achava agora "completamente paralisado" e que nenhum trem atravessará a zona soviética com destino a Berlim desde 22.30 de ontem.

Entretanto, a despeito dessa paralisação, o tráfego rodoviário continua ininterrupto e aviões ingleses e norte-americanos estão chegando a Berlim, transportando abastecimentos, em média de 1 em cada 2 minutos. Somente algumas centenas de toneladas de víveres estão sendo transportadas em caminhões, o passo que nada menos de 30.000 toneladas de mercadorias vêm sendo transportadas diariamente pelos aviões da "ponte aérea".

As autoridades soviéticas soliciaram, hoje, das autoridades britânicas e norte-americanas restrições dos vôos dos aparelhos da "ponte aérea" nas imediações da zona russa de ocupação, por estar o exército soviético na iminência de iniciar suas grandes

manobras de verão. Essa solicitação provocou imediato protesto das autoridades ocidentais junto à administração russa.

Após proibirem a travessia de todos os trens de carga pela área de Helmstedt, as autoridades soviéticas estão agora acusando os ferroviários grevistas de Berlim como culpados pela congestão das linhas.

Ao que consta, nada menos de 24 trens estão parados em vários pontos das linhas de Berlim e, destes, 26 cargueiros transportando carvão acham-se retidos na zona soviética. O professor Ernest Reuter, prefeito de Berlim (Continua na 2.ª página)

Concluída a ocupação de Changai

INTERESSA AO MUNDO INTEIRO A DEFESA DO IRÃ

TEHRAN, 27 (De Leopold Herman, correspondente da REUTER) — Mohammed Reza Pahlevi, "sha" do Irã, declarou, hoje, que interessa ao mundo inteiro a existência de um Irã forte e independente. O soberano, numa entrevista exclusiva à REUTER, desmentiu categoricamente as alegações de que a ditadura militar era a forma de governo de seu país. "A forma do governo do Irã é e será baseada no padrão das instituições democráticas da Europa Ocidental", disse ele.

Declarou Reza Pahlevi que os países que haviam sofrido menos e contribuído menos para a vitória aliada na última guerra tinham recebido substancial auxílio econômico e financeiro dos aliados, enquanto que o Irã nada havia obtido. Disse o "sha" iraniano: "Devemos estar capacitados para salvaguardar nossa independência e defender nossas fronteiras. Interessa ao mundo inteiro a existência de um Irã forte e independente. Lamento dizer que, apesar da declaração publicada após a conferência de Teerã em 1947, os aliados não nos deram a ajuda e a assistência que ficamos de receber como compensação pela contribuição que prestamos para a vitória". E continuou:

"Os problemas do Irã parecem gigantes, mas não são insuperáveis. Deve dar-se aos nossos trabalhadores e agricultores e cumprir também proteções com um sistema de justiça social. Jamais me cansarei de dizer que os ricos têm que pagar impostos e que precisamos de reformas agrárias e garantias para nossos trabalhadores. Já temos uma nova legislação trabalhista em exame no Parlamento e a complexa administração do país será simplificada pela criação de Conselhos Municipais nas províncias".

tência de um Irã forte e independente. Lamento dizer que, apesar da declaração publicada após a conferência de Teerã em 1947, os aliados não nos deram a ajuda e a assistência que ficamos de receber como compensação pela contribuição que prestamos para a vitória". E continuou:

"Os problemas do Irã parecem gigantes, mas não são insuperáveis. Deve dar-se aos nossos trabalhadores e agricultores e cumprir também proteções com um sistema de justiça social. Jamais me cansarei de dizer que os ricos têm que pagar impostos e que precisamos de reformas agrárias e garantias para nossos trabalhadores. Já temos uma nova legislação trabalhista em exame no Parlamento e a complexa administração do país será simplificada pela criação de Conselhos Municipais nas províncias".

Feita a junção dos exércitos vermelhos

CHANGAI, 27 (R.) — A ocupação de Changai foi concluída esta manhã pelos exércitos comunistas, quando unidades do "exército popular de libertação" avançava para a cidade de Wusung, estabelecendo junção com as tropas que invadiram para a parte meridional da cidade.

EXTINTA A RESISTENCIA — CHANGAI, 27 (U.P.) — Com a extinção da resistência nacionalista no arroio de Sochow, esta cidade começou a voltar à normalidade. Sentinelas comunistas de unidades verdes ocuparam as fortificações em 4 pontos principais.

Hoje, pela manhã, os "coelhos" começaram a atravessar as pontes. Durante o dia, os comunistas espalharam-se pelos distritos norte, ampliando a ocupação. Ouviram-se espasmodicamente tiros de fuzil e metralhadoras, mas se acredita, que isso não passa de casos isolados de resistência. Espera-se que os vermelhos completem a ocupação na área de Changai nos próximos três dias, voltando suas vistas, então, para o estabelecimento da administração civil.

CHANGAI, 27 (U.P.) — Milhares de prisioneiros nacionalistas marcharam em andrajados, através das ruas da cidade, como um símbolo do colapso da resistência governista em Changai. Disciplinados soldados comunistas controlam toda a área ocupada.

Os prisioneiros procedem dos distritos norte, dirigindo-se para os campos de detenção onde, provavelmente, serão incorporados ao exército comunista. Calcula-se que o número de prisioneiros atinja a 5 mil. Acredita-se que existam mais em outras partes da cidade.

REGIME DE CONTROLE PELAS 4 POTENCIAS

Será examinada a proposta de Vyshinsky — Fracasso na reunião

PARIS, 27 (U.P.) — O sr. Vyshinsky convidou seus colegas dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França a sugerirem modificações ao plano soviético para o restabelecimento na Alemanha de um regime de controle das 4 potências. Essa foi a única resposta do sr. Vyshinsky nos reiterados pedidos das potências ocidentais, durante 4 dias consecutivos para que a Rússia revele o montante das reparações e que já retirou da Alemanha, assim como o número de fabricas alemãs que passaram a pertencer ao governo soviético.

A quinta reunião do Conselho dos Chanceleres dos "Quatro Grandes" terminou às 19 horas, sem que nenhuma das partes tenha formulado alguma proposta ou tomado qualquer iniciativa. A declaração do sr. Vyshinsky foi o primeiro sinal de que a Rússia não se mantém necessariamente firme em sua proposta original de voltar completamente ao acordo de Potsdam com o restabelecimento do Conselho de Controle Aliado quadripartite. O sr. Vyshinsky disse: "Possivelmente se poderá chegar a um acordo, pois uma alegre atmosfera rodeia a questão alemã. Podem ser sugeridas modificações aceitáveis. Todavia, até agora, nenhuma modificação ou proposta foi apresentada por meus colegas".

O sr. Schuman respondeu ao sr. Vyshinsky dizendo que as potências ocidentais tinham sua própria posição e a mesma será apresentada por escrito em termos precisos. E acrescentou: "Nossa atitude não será negativa".

As três potências ocidentais estão preparando uma proposta que farão à Rússia. Embora os peritos dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França trabalhem ativamente na redação dessa proposta, a mesma não estará pronta antes da próxima semana. Entretanto, os sr. Acheson, Bevin e Schuman procuram obter do sr. Vyshinsky a maior informação possível sobre a situação da Alemanha ocidental e os verdadeiros objetivos da Rússia.

NENHUM PROGRESSO — PARIS, 27 (R.) — O sr. André Vyshinsky falou novamente, hoje, sobre as questões econômicas da Alemanha, durante a 5.ª sessão dos "4 Grandes". A sessão durou três horas e dez minutos, tendo começado às 14.35 e terminado às 17.45 (GMT). Ao deixarem o Palácio Rosa, alguns delegados disseram que os trabalhos haviam decorrido com mais calma do que ontem, quando acalorados debates tiveram lugar entre o representante soviético e os titulares ocidentais. Sobre-se, de fonte autorizada, que mais uma vez a reunião reuniu terminou (Continua na 2.ª página)

manha ocidental e os verdadeiros objetivos da Rússia.

NENHUM PROGRESSO — PARIS, 27 (R.) — O sr. André Vyshinsky falou novamente, hoje, sobre as questões econômicas da Alemanha, durante a 5.ª sessão dos "4 Grandes". A sessão durou três horas e dez minutos, tendo começado às 14.35 e terminado às 17.45 (GMT). Ao deixarem o Palácio Rosa, alguns delegados disseram que os trabalhos haviam decorrido com mais calma do que ontem, quando acalorados debates tiveram lugar entre o representante soviético e os titulares ocidentais. Sobre-se, de fonte autorizada, que mais uma vez a reunião reuniu terminou (Continua na 2.ª página)

LEIAM, AMANHÃ, NO SUPLEMENTO LITERÁRIO DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO":

ADMIRÁVEL TEATRO DE FANTOCHES EM CASA AMARELA;

APONTAMENTOS SOBRE O EXISTENCIALISMO, padre Daniel Lima;

NAO DA PARA NADA, Gonçalves Ferraz;

ODE AO CREPUSCULO, J. Guimarães Alves;

DIONE — A DE OLHOS RENOIR, Fernando Ferreira de Lóndes;

FLASH, do padre Serafim Leite;

HOMO SAPIENS E HOMO FERUS, Lopes de Andrade;

NOTAS SOBRE "MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS", Haroldo Bruno;

LITERATURA DA SEMANA, Mauro Meis;

FRASE, conto de José Ferreira Gonçalves;

NINGUEM SENTIU A MORTE DE TANIA, conto de José Maciel;

BILHETE RETARDADO POR FALTA DE TEMPO, José Carlos Cavalcanti Borger;

NOTURNO DO RECIFE, Oliveira Litrento;

ALGUMAS NOTAS SOBRE UM POETA NOVO, Wilson Veioso;

AS MULHERES EXISTENCIALISTAS, Sandro Leone;

ESPERANTO — LINGUA BEM VIVA, C. Silveira;

ARMA MARNISTA, Pe. José Noronha Machado, S. J.; e mais as notícias de CINEMA, DA MULHER E PARA A MULHER E ECONOMIA. Varias fotografias e ilustrações.

Washington possui uma atmosfera de pernambucanidade

EM LIBERDADE O COMUNISTA N.º 1 DA AMERICA

WASHINGTON, 27 (U. P.) — Sobre-se que autoridades do Departamento do Estado indicaram que o Departamento de Justiça deverá ir do encontro a todas as tentativas no sentido de ser conseguida a extradição de Gerhard Eisler, líder comunista que conseguiu fugir dos Estados Unidos a bordo de um navio polonês.

EM LIBERDADE — LONDRES, 27 (R.) — Gerhard Eisler — o comunista número um da América — que fora preso recentemente pela polícia britânica a bordo de um navio polonês procedente de Nova York, foi posto em liberdade esta manhã, depois de haver sido anulado o processo para sua extradição movido pelas autoridades norte-americanas.

"COMUNISTAS EM ERRO" — LONDRES, 27 (R.) — Após ser posto em liberdade em virtude de sentença judicial anulando o processo para sua extradição, o líder comunista Gerhard Eisler declarou a imprensa o seguinte: "O magistrado corrigiu o erro criado pela minha retirada de bordo. Isso prova que as autoridades polonesas tiveram razão em protestar junto à Grã-Bretanha contra a violação sofrida pela bandeira da Polónia".

Defendendo-se, essas autoridades afirmam muito bem, mais que as próprias autoridades britânicas dentro do espírito de justiça inglesa". Na Alemanha, o sr. Eisler declarou que trabalhara pela paz, pelo

Toda uma tradição representada no embaixador Mauricio Nabuco — A lembrança de Oliveira Lima e do primeiro consul geral brasileiro Cruz Cabugá — Metropóle sem arranha-céu

Anibal FERNANDES

(Enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

WASHINGTON, Maio (Do enviado especial dos "Diários Associados", Anibal Fernandes, junto à Comissão do Presidente Dutra) — Precisamente às 2 horas o avião conduzindo os jornalistas chegou a Washington. E duas horas depois, com matemática precisão, o avião presidencial. O que foi a recepção prestada ao chefe de Estado brasileiro — recepção que representa para o Brasil um êxito sem precedentes já o relataram as diferentes agências. Restou apenas um registro pessoal dessa empolgante manifestação que a nenhum brasileiro pode deixar indiferente. Todo o povo de Washington, desde o arredor do aeroporio até as grandes e largas perspectivas, compareceu à rua para saudar o presidente.

Dutra e homenagear ao nome páis. Bandeiras brasileiras e americanas se cruzavam nos postes e as crianças dos colejos conduziam pequenas bandeiras das duas nações. Enormes retratos com enormes letrados em português viam-se à entrada das avenidas. Heróis da primeira e da segunda guerra ostentavam suas medalhas. O cortejo destilava entre brilhante aparato de forças militares, escolas, colejos, associações de cidadãos. As cores verde e amarelo se destacavam em toda a parte, e até nas vitrines das lojas formavam esquemas e bizarras combinações.

Mas a nota efetiva, extra-protole do dia foi a homenagem prestada ao presidente, por motivo do seu aniversário, quando o prefeito lhe pos nas mãos as chaves da cidade logo após o

TERIA SIDO PRESO O CHANCELER RUMENO

BUCAREST, 27 (R.) — Fontes geralmente bem informadas anunciaram, hoje, que o sr. Georges Tartarescu, ministro das Relações Exteriores da Rumania no período de 1945 a 1947, foi preso, esta tarde. Não há, entretanto, confirmação oficial dessa ou de outra notícia segundo a qual o ex-ministro das Finanças, Alexandre Valesandri, membro do Partido Liberal, chefiado por Tartarescu, também foi preso.

O motivo da prisão dos dois antigos titulares teria sido o devedor (Conclusão da 2.ª página)

Varias noticias de ultima hora

MOVIMENTO SEDICIOSO NO URUGUAI

BUENOS AIRES, 28 (U. P.)

— Vários civis e militares foram detidos no Uruguai, em consequência de um movimento sedicioso — anunciaram os correspondentes dos vespertinos "Crítica" e "La Razon", em Montevideo. O movimento partiu de um dos batalhões de engenharia da guarnição de Montevideo, em consequência da situação política reinante e bem assim do descontentamento que se generalizou em todos os setores da opinião pública". As autoridades tomaram medidas à altura do acontecimento e decidiram a transferência de alguns comandantes.

"ESTA EM BOAS MAOS"

WASHINGTON, 27 (R.) — O presidente Truman declarou, ontem, que os Estados Unidos continuaram melhorar grandemente a posição da energia atômica nos últimos dois anos. O programa de energia atômica está em "boas mãos e muito bem elaborado", disse o presidente aos jornalistas, manifestando ainda sua inteira confiança no multo criticado presidente da Comissão de Energia Atômica.

Sabe-se que a energia atômica, nos Estados Unidos, está sendo ativamente orientada no sentido

da "construção e aperfeiçoamento de novas armas atômicas de grande eficiência."

TRANQUILIDADE NA COLOMBIA

BOGOTA, 27 (R.) — Com a nomeação de sete governadores conservadores e a substituição de todos os alcaldes liberais, fica todo o poder em mãos dos conservadores. Os liberais não fizeram nenhuma resistência e seus líderes declararam-se confiantes nas eleições de cinco de junho próximo. "afim de demonstrar que constituem maioria". Reina tranquilidade em todo o país.

CRESCER A PRODUÇÃO INDUSTRIAL JAPONESA

TOQUIO, 27 (R.) — O general Douglas Mac Arthur, supremo comandante aliado no Japão, em entrevista a um semanário norte-americano, declarou que embora sem auxílio econômico direto, como o fornecido à Alemanha Ocidental, o Japão conseguiu aumentar sua produção industrial à altura de passar a Holanda, Polónia, França, Grã-Bretanha e Tchecoslováquia, durante os últimos anos.

BUENOS AIRES, 27 (R.) — As conversações anglo-argentinas (Continua na 2.ª página)

Reumatismo?
Nevralgia?

Aplique
SANADOR

Medicação
sedativa de
efeito
imediato

Um produto do
LABORATÓRIO LICOR
DE CACAU XAVIER
S.A.

Amanhã: mais um sensacional capítulo das

Memórias de **BARRETO PINTO**
DINHEIRO, POLITICA E AMOR

Confiante o sr. José Americo no espirito das forças armadas

Não se envolveriam nas lutas partidárias
— Posse ao candidato legalmente eleito —
— Manutenção do regime democratico

RIO, 27 (Meridional) — **DESMENTIDO O ENCONTRO** — Rio, 27 (Meridional) — Desmentem-se as notícias a respeito do próximo encontro entre os sr. José Americo e Ademar de Barros, quando seriam tratados os rumos políticos que devia seguir o país. Adianta-se que até agora nenhuma "demarcação" foi feita nesse sentido.

O sr. José Americo, mais objetivo e mais franco, em ligeira palestra com nosso representante, considerou que não encontra motivos especiais para temer. Acredita o senador paulista que a disputa eleitoral com alguns candidatos "de modo algum poderá ofender os interesses atuais do regime. Pois as forças armadas, segundo presumo, de modo algum se envolverão nas lutas partidárias, desde que o espirito de seus comandantes, de qualquer modo, é o de não se deixar levar pelo espírito de partido, mas de manter a unidade e a disciplina legalista e estará a serviço da manutenção do nosso regime democratico. Seria uma estupidez, por conseguinte, imaginar que essas forças armadas, não fossem posse a este ou a aquele candidato legalmente eleito."

BOENÇAS DOS PULMÕES
RAIOS X
DR. JOAO RUFINO
ED. SLOPER Sala 37

Berlim, etc.

(Continuação da 1.ª página)
Berlim, 27 (U.P.) — Anunciou-se oficialmente, hoje, que o serviço de trens militares britânicos e norte-americanos para Berlim foi temporariamente cancelado. As autoridades britânicas e norte-americanas declararam que essa decisão foi tomada depois que um comboio inglês foi detido em Potsdam, na Alemanha, e um trem norte-americano teve a mesma sorte ontem, à noite, em Eislein.

Teria sido, etc.

(Continuação da 1.ª página)
Praga, 27 (U.P.) — O sr. Giorgi Malenkov, vice-presidente do Conselho de Ministros da Rússia, pronunciou um discurso hoje, durante os trabalhos do Congresso do Partido Comunista tcheco nesta capital. Teve grandes elogios aos esforços dos comunistas da Tchécoslováquia em prol das idéias coletivas e frisou que as mesmas "vão ser lançadas na base política e econômica do socialismo".

Em liberdade, etc.

(Continuação da 1.ª página)
Praga, 27 (U.P.) — O Departamento da Justiça declarou que "não tem comentários a fazer" sobre a decisão do tribunal britânico de pôr em liberdade o comunista Gerardo Eisner. Em particular, entretanto, um porta-voz do Departamento manifestou sua surpresa por não terem os ingleses atendido o pedido de extradição. As autoridades do Serviço de Imigração também nada quiseram declarar.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

CEGUEIRA



O REPORTEUR — E' doloroso. O Brasil tem mais de 700 mil cegos.
JOSE AMERICO — Agora os outros...
(Charge de Augusto Rodrigues — Distribuída pela Agencia Meridional).

Noticias de Pernambuco e do nordeste

YEM AO NORTE O "RODRIGUES ALVES"

RIO, 27 (Meridional) — Com destino a Belém e escalas, partiu, hoje, o paquete "Rodrigues Alves", sob o comando do capitão Vilmar Vasques Freitas.

REELEITO O SR. APOLONIO SALES

RIO, 27 (Meridional) — Reeleito por mais dois anos, o sr. Apolônio Sales foi solenemente empossado pelo cardeal D. Jaime Câmara, no cargo de

presidente da Confederação das Congregações Marianas do Brasil.

A EXONERAÇÃO DO SR. EDMAR FERNANDES

RIO, 27 (Meridional) — Causou a mais viva repercussão, no meio da colônia pernambucana, a notícia de que o sr. Edmar Fernandes, delegado do Instituto dos Comerciantes de Pernambuco,

foi excluído da comissão de distribuição das bibliotecas nas escolas.

O fato vinha sendo propagado, à boca pequena, na Câmara dos Deputados, e o deputado Edmar Fernandes, irmão do sr. Edmar, não deixava de externar o seu descontentamento, informando, mesmo, que estava preparando tremenda catilinária contra o senador Vitorino Freire, a quem se atribuiu o golpe que provocou a substituição do delegado dos Comerciantes no Recife.

CONTRARIA A COMISSÃO

RIO, 27 (Meridional) — Está na ordem do dia da Câmara o projeto que autoriza o Executivo a promover a publicação da obra do historiador pernambucano Francisco Pereira da Costa.

A Comissão de Educação aprovou um substitutivo a esse trabalho e a Comissão de Finanças opinou contrariamente ao mesmo, tendo havido neste órgão, as seguintes declarações de voto: Osvaldo Lima, vencido por ser favorável à aprovação do projeto que tem evidente amparo na Constituição. Ademais, não se compreende que a Comissão de Finanças se sobreponha ao assunto à opinião da Comissão de Educação e Cultura, preferindo a esta a do Ministério da Educação. O problema não é de finanças, mas de cultura. — Almirante Riquelme, vencido, de acordo com o voto do deputado Osvaldo Lima — João Cleofas, vencido de acordo com o voto do deputado Osvaldo Lima.

O deputado Fernando Nobrega, relator na Comissão de Finanças, assim se manifestou:

"O projeto n.º 334-48 se destina a autorizar o Poder Executivo a promover a publicação das obras do historiador pernambucano Francisco Pereira da Costa, em comemoração ao centenário do seu nascimento. Há um parecer muito extenso da douta Comissão de Educação e Cultura, concluindo pela abertura de um crédito especial de quinhentos mil cruzeiros para atender à essa despesa.

Pedimos, como preliminar, a audiência do Ministério da Educação. Informa, então, o illustre titular daquela Secretaria de Estado, que ouviu o Instituto Nacional do Livro, transmitindo o seu parecer na íntegra. E em resumo este:

a) a obra histórica da Pereira da Costa é muito volumosa;

b) os quinhentos mil cruzeiros são, evidentemente, insuficientes;

c) não é possível a publicação parcial, pois, toda ela forma os "Anais Pernambucanos";

d) que a publicação proposta é de vivo interesse para a cultura brasileira, sem sombra de dúvida;

e) que a verba sugerida daria apenas para a publicação

de uma parte da obra.

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

De acordo com informantes americanos ligados à Conferência, o sr. Acheson exigiu que o representante soviético explicasse, tão cedo quanto possível, se em sua opinião a questão do controle aliado da Alemanha deveria ser decidida antes do Conselho dos Ministros poder discutir outras questões como a de reparações, por exemplo. Segundo as mesmas fontes, o sr. Ernest Bevin, falando pela única vez na sessão de hoje, declarou nada ter a acrescentar à discussão das propostas de Vishinsky sobre o controle aliado. O sr. Robert Schuman disse que as 4 potências estavam ainda divididas na questão do conceito de unificação da Alemanha. Entretanto, os ocidentais apresentaram propostas nesse sentido.

PROVERBIOS

Referindo-se ao estilo favorito de Vishinsky durante os debates, Acheson disse que já que o delegado russo gosta de proferir longos discursos, deixava lembrar-lhe que havia um em inglês que dizia: "Pode puxar-se um cavalo até a água, mas não se pode obrigá-lo a beber". Havia também outro brocardo, este nascido na América: "Não se pode convencer a um homem a gostar de um copo de cerveja". Frisou que não via maneira alguma de dar-se prosperidade à Alemanha, se os russos não parassem de cobrar as reparações.

O sr. Vishinsky repetidamente reiterou os apelos que fez em prol do estabelecimento do Conselho de Controle Aliado e a criação de um conselho de Estado alemão que atuaria sob o controle do primeiro órgão.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exemplares para distribuição das bibliotecas nas escolas, é como conclui o parecer daquele órgão técnico do Ministério da Educação.

Por essas razões, do convênio indissolúvel, somos por isso que se rejeite o projeto em estudo.

DE FOLCLORE PERNAMBUCANO

D que as obras históricas, dadas o seu caráter local e consideradas a impossibilidade de atender o Governo Federal, igualmente a todos os Estados, em pretensões idênticas "seria aconselhável que o Governo de Pernambuco empreendesse a edição, pelo menos dos Anais Pernambucanos a qual poderá ser auxiliada indiretamente, pelo Instituto Nacional do Livro, por meio de aquisição de um certo número de exempl

NA CAMARA MUNICIPAL

Abono de Natal para o funcionalismo público

Já apresentado um projeto pelo vereador Romildo Gomes - Violentos debates sobre a situação dos hospitais do Recife

Voltou a reunir-se ontem, a Câmara Municipal do Recife, sendo os trabalhos iniciados com a aprovação da ata da reunião anterior e leitura da matéria do expediente, que constou de um ofício e várias petições.

Constataram ainda do expediente vários projetos. O sr. Wandemolke Wanderley, sendo o primeiro orador da reunião, trouxe a plenária as primeiras denúncias sobre fatos concretos de exploração de aluguéis de casa, citando os proprietários Maria Benvidina e Francisca da Paula Gonçalves Ferreira Junior, que elevaram, nos últimos três meses, os aluguéis de suas casas, à travessa da Costa, n.ºs 77, 81, 82, 84 e 91, em mais de cem por cento. Fazendo esta denúncia o sr. Wandemolke Wanderley solicitou à Mesa, encaminhando à Delegacia de Ordem Econômica, para o devido processo e à Prefeitura, afim de ser feito o reajustamento dos aluguéis.

Por fim, referiu-se o orador à situação dos preparativos do casamento de uma filha do ministro do Exterior da Rússia, sr. Molotov, passando-se num relatório pelo "Diário de Pernambuco", criticando a conduta de elementos do extinto Partido Comunista, quando expõem conceitos elogiosos àquele País.

DONATIVOS AOS FLAGELADOS ALAGOANOS

Grande remessa de utilidades pela Cruz Vermelha - Colaboração da F. A. B.

Entre os inúmeros donativos remetidos, ontem, para Maceió, pela Cruz Vermelha, seção do Pernambuco, em aviso da F. A. B., destacamos grande quantidade de medicamentos da Schering, várias sacas de roupas, calçados e alimentos, enviados pelas famílias do sr. João Mano, secretário da Segurança, Teófilo de Freitas e Celso Arcoverde. Alguns sacos, contendo roupas e medicamentos, foram obtidos pela sr. Maria do Monte Ribeiro de Carvalho entre pessoas de suas relações. O Departamento de Assistência Hospitalar remeteu 100 quilos de arroz.

A F. A. B. continua colaborando ativamente no transporte do material destinado aos flagelados de Alagoas, tendo o brigadeiro Alves Soco e o oficial da 2.ª Zona Aérea, deliberando conduzir com a máxima urgência todos os donativos que a Cruz Vermelha tem recebido. Amanhã, deverá seguir para ali para uma breve inspeção aos serviços, o médico Arthur Coutinho, presidente da seção pernambucana da Cruz Vermelha.

CONTRIBUIÇÕES ENVIADAS

Por intermédio do Banco do Povo, foi enviada, ontem, ao governador do Estado de Alagoas, a importância de Cr\$ 2.300,00, contribuição das alunas do Instituto de Educação, em favor das vítimas da catástrofe que se abateu ultimamente, sobre a capital alagoana.

Uma comissão de comerciantes, composta dos srs. Augusto Frutuoso de Azevedo Neto, Jaime do Rêgo Prado, Hermínio José Gomes e Aristóteles Queiroz Alves, vem angariando, também, donativos para os flagelados. Esses donativos poderão ser enviados à Casa Viana Leal, ao sr. Augusto Azevedo, tesoureiro do Comitê de auxílio.

ABERTURA DE CRÉDITO

RIO, 27 (Meridional) - O Diário Oficial do dia 25 publicou, e assim entrou em vigor, o decreto n.º 28.701, de 24 de maio corrente, que estabelece:

"ART. 1.º - Fica aberto, pelo Ministério da Fazenda, o crédito extraordinário de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), para aplicação na assistência e amparo das populações atingidas pelas recentes inundações ocorridas no Estado de Alagoas. ART. 2.º - A importância do crédito a que se refere o art. 1.º será depositada no Banco do Brasil S. A., à disposição do Governo daquele Estado. ART. 3.º - O crédito a que alude o artigo 1.º será a vigência de dois exercícios. ART. 4.º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário."



ENCHENTES EM MACEIO - Inundação e ruínas, esse é o quadro que se apresenta em várias partes da capital alagoana, sob os efeitos das grandes inundações. (Serviço da Agência Meridional)

O sr. José Albino ocupou-se da situação de miséria que constatara numa visita aos hospitais Pedro II e Osvaldo Cruz.

O orador seguinte foi o sr. Sérgio Godol, que depois de apresentar um projeto de lei dispondo sobre a construção de dois abrigos, nos terminais das linhas de Campo Grande e Casa Amarela, passou a responder às críticas do sr. José Albino, afirmando não serem fundamenteis, pois o governo do Estado tem se interessado pelo assunto, tanto que, há poucos dias, fizera publicar uma nota na imprensa, dando os resultados dos entendimentos com a direção da Santa Casa de Misericórdia, mantenedora da maioria dos hospitais da cidade. Quanto ao serviço de combate à tuberculose, contestou o credor as acusações, afirmando que o governo, nesse setor, tem também demonstrado interesse colaborando, eficientemente, com o Serviço Nacional de Tuberculose, sendo o exemplo o caso dos terrenos do Sanchão. Prosseguindo em suas contestações, o sr. Sérgio Godol referiu-se às denúncias formuladas de que o prefeito Moraes Régio vinha efetuando a venda de imóveis de propriedade do município, sem a audiência da Câmara Municipal. Solicitou o orador, depois de afirmar serem essas denúncias infundadas, que a Mesa designasse uma comissão para verificar a escrita da edilidade apurando fatos dessa natureza. Quanto ao caso da firma Francisco Ferreira, fora a Comissão de Tombamento da Prefeitura que tomara conhecimento do fato, comunicando-o ao prefeito.

FERROS ELETRICOS P.E.B.
Os melhores e os mais baratos
BYINGTON & CIA.
RUA NOVA, 378 - 3.º - FONE 6316 (5597)

Para que a indústria açucareira possa subsistir

Desejam os produtores de açúcar do país, um preço justo para o produto - Preços abaixo do custo é fator seguro de desequilíbrio financeiro e consequente ruína - Já existem usinas sob a intervenção do I. A. A.

Em outubro do ano passado, os produtores de açúcar cristal do país, solicitaram providências aos altos poderes da República para que fossem determinados estudos a fim de ser conhecido o CUSTO EXATO do açúcar.

Segundo o noticiário dos jornais, está em vésperas de ser divulgado o resultado definitivo dos estudos a que se dedicaram os órgãos oficiais encarregados de resolver o assunto, e por isto, ouvimos um dos líderes da classe açucareira do país, o senhor José Pessoa de Queiroz, presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, diretor da Usina Santa Teresinha, de Agua Preta, e também diretor da Companhia Usina de Cuiabá, de Campos, Estado do Rio.

Encontramo-lo, felizmente, no escritório das suas usinas e, logo prontificou-se gentilmente a prestar as informações que, sobre o assunto, desejava obter o representante deste jornal.

Alis o assunto de que fomos tratar com aquele industrial é doses que afetam, sobretudo, os interesses não só do povo como também dos produtores, interessando outrossim a própria economia nacional.

Interado do nosso objetivo aquele usineiro patricio, respondendo à nossa primeira pergunta, de ter sido pedida a revisão nos preços do açúcar, disse o seguinte:

"Realmente, em outubro de 1948, demonstrei ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República a necessidade de uma revisão nos preços do açúcar, de modo que fosse verificado o custo real de um saco de 60 quilos, e em seguida, pela autoridade competente, fosse determinado o lucro para o produtor, o qual seria assim, o país ter o açúcar necessário ao seu consumo, a um preço justo. Em resposta, o Excmo. Sr. Presidente Eurico Dutra autorizou-me a requerer para que ele mandasse estudar a nossa pretensão."

E' verdade que o Senhor Presidente da República, encaminhando para estudo o requerimento dos Estados produtores sobre o

preço da saca de açúcar? "Efetivamente, no dia 12 de outubro de 1948, os produtores de açúcar de Pernambuco, São Paulo, Estado do Rio Alagoas, Minas Gerais, Bahia, Paraíba, Sergipe e Santa Catarina requereram e o Senhor Presidente Dutra despachou, mandando ouvir a Comissão Central de Preços a qual, em seguida, encaminhou o requerimento ao Instituto do Açúcar e do Alcool para que este estudasse o caso. O I. A. A., por sua vez, determinou várias comissões de funcionários competentes para verificar, em cada Estado, o custo de produção de usinas pequenas, médias e grandes e os respectivos rendimentos aritméticos, que dêram a média de 92 quilos de açúcar cristal de mais de 99,3 de polarização por tonelada de cana, o que é uma alta média para os cálculos, pois supera a média geral do Brasil."

Conhece os detalhes de como foram realizados os estudos, e poderia ter a gentileza de enumerá-los?

"Os estudos foram realizados em escritas de 48 usinas dos vários Estados produtores, o I. A. A. nomeou dois técnicos de seu Departamento de Estudos Econômicos - drs. Nelson Coutinho e Gileno De Carli que trabalharam assiduamente durante mais de um mês, realizando verdadeiramente estudos completos e chegaram ao resultado de que um saco de açúcar cristal de 60 quilos custa líquido Cr\$ 122,12 na safra 47/48; este custo baixo foi, entretanto, encontrado, devido a enorme safra do país de 23.500.000 sacos - a maior do Brasil. Só Pernambuco produziu 7.778.000 sacos, que os vendeu e liquidou a Cr\$ 117,90 por saca, embora o custo de cada saca fosse de Cr\$ 122,12, conforme foi verificado pelo I. A. A."

Além dos estudos procedidos pelos técnicos, o Presidente do I. A. A. tomou outras providências?

"Tratando-se de assunto de tão magna importância, o Senhor Presidente Edgar de Góes Monteiro nomeou outra comissão composta, do senhor Alvaro Simões

de Moraes Régio, no dia 14 do corrente.

ABONO DE NATAL
O último orador foi o sr. Romildo Gomes, que teve o início de sua oração perturbada pela troca de violentos apertes entre o sr. Paes de Andrade e o sr. José Duarte, quando o primeiro destes respondia a um réprobo do José Albino.

Voltando à tribuna, o sr. Romildo Gomes, afirmou que iria apresentar naquele momento um projeto de lei dispondo sobre a concessão do abono de Natal ao funcionalismo municipal, para que a Casa o apreciasse sem agendamento, deixando de acontecer, portanto, o que se verificou com um projeto idêntico apresentado o ano passado, o que, apesar de transformado em lei não foi cumprido. O orador salientou que tanto o Legislativo como o Executivo poderão estudar a sua proposição largamente, evitando os acontecimentos que se verificaram no ano passado. As bases do abono de Natal, instituídas pelo projeto apresentado, val desde 50% sobre os vencimentos daqueles que percebiam até Cr\$ 200,00, numa proporção decrescente daí por diante.

Por fim, o sr. Romildo Gomes apresentou outro projeto dispondo sobre a denominação de Caetano Monteiro a uma das ruas da cidade.

ORDEM DO DIA
Durante a ordem do dia, depois de amplamente debatidos, foram aprovados diversos documentos, após a votação de matérias foram os trabalhos encerrados e convocada outra reunião para a próxima segunda-feira.

"Guampada nos partidos"

Sensacional reportagem sobre o churrascada oferecida ao sr. Getúlio Vargas, em São Borja - "O juiz acusa João Roma" - Novo numero d' "O Cruzeiro", à venda no Recife

A volta do sr. Getúlio Vargas ao campo da política teve o seu momento histórico no grande churrascada que lhe foi oferecido em São Borja, por ocasião de seu aniversário. Ali não se realizou apenas uma homenagem. Houve na realidade uma demonstração de força e prestígio, em que o antigo ditador disse que voltaria para participar do pleito eleitoral que resolverá em pouco tempo os destinos do Brasil.

Flagrantes surpreendentes e cenas inesquecíveis contêm a reportagem de José Guimarães e Ed Keffel, que vem publicada no novo numero d' "O CRUZEIRO". Getúlio é o homem de sempre e aparece com o mesmo sorriso. Apenas o lenço de guaiacú do cor. De vermelho do 1930 tornou-se azul em 1948, às vésperas da entrada no campo do rodeio.

Outra sensacional "Radiografia de Pernambuco" vem neste numero. José Leal escreve: "O juiz acusa João Roma". Faz uma detalhada exposição dos motivos de sua viagem ao Recife, agressão sofrida no Edifício Almaré e publica na íntegra o relatório do dr. Claudio de Moraes Vasconcelos sobre o selvagem atentado.

David Nasser divulga um documento de grande importância, enviado do Palácio da Presidência do Paraguai ao nosso governo, onde se revela a iminência de um golpe revolucionário insuflado pelo general Peron na República oriental. Mostra também a manobra tralçoira dos jornais brasileiros "subvenção" pelos Lavais mulatos e caboclos, tentando narcotizar a opinião pública nacional com uma propaganda remunerada pelos cofres da nação argentina. E' o ultimo capítulo da serie: "Espionagem de Peron no Brasil".

Elis as outras reportagens do novo numero: "O martírio de Pancha Garmendia", Gustavo Barros; "A casa das três palmeiras", Omar Monte Alegre e Eric Hess; "Parada extra de samba", Jean Manzon; "Historia de uma praia maravilhosa", Arlindo Silva e Roberto Maia; "A vida trepidante de Carmen Miranda", David Nasser; "Góys no Guanábará", Jean Manzon, e "O belo e as feras", Vito Gogo e Ed Keffel.

Evocando a personalidade de Wallace Beery, astro do cinema há pouco desaparecido, Austréglio de Athayde escreve uma ótima cronica sob o titulo: "Fremido da mocidade". A parte literaria ainda traz as seguintes colaborações: "Bom senso e loucura", Gilberto Freyre; "Nós somos parecidos", Edna Leite Gueiros; "Tolstoi e a arte de morrer", J. Rego Costa; "A amiga dos góys", Genolino Amado; "A depressão alama dos Estados Unidos", Drew Pearson, e "Nasceu uma criança", Rachel de Queiroz.

Como professor de labor fecundo pela Universidade trabalhista do Meyer, apresenta durs gosadíssimas paginas de "Eloisio as profissões". Uma formidável piada é apresentada por Pericles em seu inigualável "Amigo da Onça", completando-se a parte humorística com "Pit-Pit" e "Garotas".

Numerosas seções de livros, cinema, esportes, assuntos femininos, figurinos, contos, romances, foto-teste, etc., ainda traz o novo numero que está à venda em todas as bancas de jornais e revistas da cidade.

"O CRUZEIRO" tirou 245.000 exemplares desse numero.

CIGARRA E GURÍ
Também chegaram ao Recife novos numeros dessas duas ótimas revistas associadas. A CIGARRA traz numerosas seções e varias reportagens de interesse e grande atualidade. O GURÍ publica aventuras do Capitão America, Capitão Marvel Jr., Don Winslow e outros celebres heróis da luta contra o crime e pela justiça.

Lopes - representante do ministro da Agricultura, senhor Aciloly Sá - representante do Ministério do Trabalho, senhor Gil Maranhão - representante dos produtores, senhor João Palmeira - representantes dos plantadores de cana, senhor Moacir Soares Pereira - representante dos banqueiros e sr. Alfredo da Mota - presidente do Sindicato de Alagoas.

Finalizando a sua interessante e oportuna entrevista o senhor José Pessoa de Queiroz, auxiliou varios argumentos incisivos, dos quais podemos apanhar ainda os seguintes:

"Confio, assim, que depois da opinião de varias comissões do I. A. A. que estudaram o caso e da comissão da C. C. P. e do doutor Edgar Teixeira Leite possam terminar os estudos que foram solicitados e estão sendo feitos há mais de sete meses. Convm ter em mente que, quando as classes mais abastadas vão gastar, cerca de 23 cruzeiros por ano nos 23 quilos de açúcar que consomem em um ano, as menos afortunadas que trabalham nos campos, na extração, carvão de boi, tratores e outros trabalhos pesados, ficam impossibilitadas a ganhar mais Cr\$ 1.500, 2.000 e 3.000 cruzeiros por ano.

O Banco do Brasil e o I. A. A. conhecem bem a situação financeira da indústria açucareira do país. Atualmente, cinco usinas já não trabalham sob a intervenção do I. A. A. e se o presidente do I. A. A. tornar-se mais rigoroso, outras usinas terão a mesma sorte.

Tudo que acabo de informar-lhe, demonstra bem a impossibilidade de continuar-se vendendo açúcar com prejuízo. Confio que o açúcar tenha o mesmo direito de receber o seu JUSTO PREÇO como tem o café com a cana, feijão, arroz, farinha, milho, batata, leite, macarrão, sal, talharim e outros generos alimentícios que tem elevado seus preços em maiores proporções do que será necessário elevar-se o preço do açúcar para conseguir-se a estabilidade de sua produção."

O custo acima referido já está, aliás, alterado, uma vez que os fretes da E. F. Leopoldina acabam de subir de 60 por cento ou seja, Cr\$ 6,00, 8,00, 10,00 e mais cruzeiros por tonelada de cana, além de outros aumentos verificados no transporte do açúcar, lenha e outras utilidades.

Adicione-se, ainda, os onus consequentes dos dissídios coletivos, existentes em todos os centros açucareiros do país, nos quais se pleiteiam aumentos de salários de 40 a 80 por cento."

E' indispensável, então, uma revisão no preço do açúcar?

"É indispensável, necessário e urgente o novo preço do açúcar a fim de que a indústria açucareira do país possa subsistir e dar estabilidade econômica aos milhões de brasileiros que nela labutam.

Só com preços compensadores, será possível o trabalho nos campos que garante o suprimento do mercado nacional.

Os estudos finais para o novo preço do açúcar foram processados ainda pelos membros da Comissão Central de Preços, senhores Licurgo Veloso, Gondim Menescal e Olimpio Flores nomeados pelo Excmo. Sr. Ministro do Trabalho, cuja comissão reduziu o preço para Cr\$ 180,00 em Campos, reduzindo, assim, a estabilidade do produtor nacional, quando é urgente e importante manter-se a produção para que os consumidores não tenham de comprar o açúcar cubano, como compram trigo, argentino, banana americana e batata italiana."

Qual foi a interferência do Senhor Ministro do Trabalho no todo esse processo do aumento de

preço, depois dos estudos dos três membros da C. C. P.?

"O Excmo. Senhor Ministro do Trabalho logo que recebeu o processo com os estudos da C. C. P. deu novo despacho encaminhando ao dr. Edgar Teixeira Leite, a quem deu atribuições para resolver o caso."

CONCLUSÕES
Finalizando a sua interessante e oportuna entrevista o senhor José Pessoa de Queiroz, auxiliou varios argumentos incisivos, dos quais podemos apanhar ainda os seguintes:

"Confio, assim, que depois da opinião de varias comissões do I. A. A. que estudaram o caso e da comissão da C. C. P. e do doutor Edgar Teixeira Leite possam terminar os estudos que foram solicitados e estão sendo feitos há mais de sete meses. Convm ter em mente que, quando as classes mais abastadas vão gastar, cerca de 23 cruzeiros por ano nos 23 quilos de açúcar que consomem em um ano, as menos afortunadas que trabalham nos campos, na extração, carvão de boi, tratores e outros trabalhos pesados, ficam impossibilitadas a ganhar mais Cr\$ 1.500, 2.000 e 3.000 cruzeiros por ano.

O Banco do Brasil e o I. A. A. conhecem bem a situação financeira da indústria açucareira do país. Atualmente, cinco usinas já não trabalham sob a intervenção do I. A. A. e se o presidente do I. A. A. tornar-se mais rigoroso, outras usinas terão a mesma sorte.

Tudo que acabo de informar-lhe, demonstra bem a impossibilidade de continuar-se vendendo açúcar com prejuízo. Confio que o açúcar tenha o mesmo direito de receber o seu JUSTO PREÇO como tem o café com a cana, feijão, arroz, farinha, milho, batata, leite, macarrão, sal, talharim e outros generos alimentícios que tem elevado seus preços em maiores proporções do que será necessário elevar-se o preço do açúcar para conseguir-se a estabilidade de sua produção."

O custo acima referido já está, aliás, alterado, uma vez que os fretes da E. F. Leopoldina acabam de subir de 60 por cento ou seja, Cr\$ 6,00, 8,00, 10,00 e mais cruzeiros por tonelada de cana, além de outros aumentos verificados no transporte do açúcar, lenha e outras utilidades.

Adicione-se, ainda, os onus consequentes dos dissídios coletivos, existentes em todos os centros açucareiros do país, nos quais se pleiteiam aumentos de salários de 40 a 80 por cento."

E' indispensável, então, uma revisão no preço do açúcar?

"É indispensável, necessário e urgente o novo preço do açúcar a fim de que a indústria açucareira do país possa subsistir e dar estabilidade econômica aos milhões de brasileiros que nela labutam.

Só com preços compensadores, será possível o trabalho nos campos que garante o suprimento do mercado nacional.

Os estudos finais para o novo preço do açúcar foram processados ainda pelos membros da Comissão Central de Preços, senhores Licurgo Veloso, Gondim Menescal e Olimpio Flores nomeados pelo Excmo. Sr. Ministro do Trabalho, cuja comissão reduziu o preço para Cr\$ 180,00 em Campos, reduzindo, assim, a estabilidade do produtor nacional, quando é urgente e importante manter-se a produção para que os consumidores não tenham de comprar o açúcar cubano, como compram trigo, argentino, banana americana e batata italiana."

Qual foi a interferência do Senhor Ministro do Trabalho no todo esse processo do aumento de

preço, depois dos estudos dos três membros da C. C. P.?

"O Excmo. Senhor Ministro do Trabalho logo que recebeu o processo com os estudos da C. C. P. deu novo despacho encaminhando ao dr. Edgar Teixeira Leite, a quem deu atribuições para resolver o caso."

CONCLUSÕES
Finalizando a sua interessante e oportuna entrevista o senhor José Pessoa de Queiroz, auxiliou varios argumentos incisivos, dos quais podemos apanhar ainda os seguintes:

"Confio, assim, que depois da opinião de varias comissões do I. A. A. que estudaram o caso e da comissão da C. C. P. e do doutor Edgar Teixeira Leite possam terminar os estudos que foram solicitados e estão sendo feitos há mais de sete meses. Convm ter em mente que, quando as classes mais abastadas vão gastar, cerca de 23 cruzeiros por ano nos 23 quilos de açúcar que consomem em um ano, as menos afortunadas que trabalham nos campos, na extração, carvão de boi, tratores e outros trabalhos pesados, ficam impossibilitadas a ganhar mais Cr\$ 1.500, 2.000 e 3.000 cruzeiros por ano.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Assistencia econômica ao agreste e ao sertão

Duas leis que se chocam - Uma escola para o Clube das Pás - A proposito de São José do Egito

De acordo com a Constituição da República (art. 15, § 4), deve a União, a partir de 1948, redistribuir pelas municipalidades de todo o país 10% da arrecadação do imposto (federal) sobre a renda.

Ontem, na Assembleia Legislativa, durante uma sessão que decorreu sem maiores novidades, o sr. Pedro Afonso relembrou o inciso constitucional, para acentuar que, em 1948, apenas 5% da arrecadação foi revertida aos municípios, a cada um dos quais coube, portanto, Cr\$ 77.000,00.

Facilitando essa matéria, apresentou um requerimento, e se posteriormente votado, no sentido de que a Assembleia se dirija, telegraficamente, ao ministro da Fazenda, para reclamar a distribuição dos outros 5%.

O sr. Mario Lira apresentou um projeto, que autoriza o governo do Estado a conceder à Faculdade de Direito, sita a importância de Cr\$ 200.000,00, como contribuição de Pernambuco às comemorações do

mesmo estabelecimento, no centenario de Rui Barbosa. Depois, suscitou uma questão de ordem, com vistas à Comissão de Constituição e Justiça.

Trata-se em antee, do seguinte: seja por cento da renda tributaria do Estado devem ser aplicadas, segundo a Constituição do Estado, na assistência econômica do sertão (4%) e do agreste (2%). A percentagem corresponde, no orçamento deste ano, a Cr\$ 15.631.800,00, cuja aplicação, na construção de açudes, povos tubulares e outros empreendimentos, está discriminada na própria lei de malos.

Acontece, porém, que pela lei n.º 440, de 31-XII-44, publicado no Diário Oficial de 4-1-45, e que regulamentou o Fundo de Assistência Econômica, estabelecem-se normas de muito maior amplitude.

As duas leis se chocam, em muitos pontos, sendo mesmo de supor que a primeira está revogada pela ultima. Foi essa a preliminar que o sr. Mario Lira levantou, para o pronunciamento da comissão técnica, no caso, a de Constituição e Justiça.

OUTROS ASSUNTOS
Faltou, ainda, durante a hora do expediente, o sr. Alcides Biquiera, para focalizar a figura do prof. Edmundo Vasconcelos, recentemente indicado para integrar o comitê do Prêmio Nobel de Medicina.

Por outra parte, o sr. Torres Galvão assinalou que, ultimamente, a Câmara Municipal de Paulista aprovou um projeto, no sentido de desapropriar os terrenos pertencentes a empresas particulares, em que está situada a sede municipal - tudo de acordo com o art. 102 da Constituição do Estado. O projeto vetou o projeto, cabendo a Câmara Municipal aceitar o veto ou rejeitá-lo.

Segundo o sr. Torres Galvão, o prefeito tentou subornar aos vereadores, oferecendo a um cinco contos de réis, três a outro, etc. De nada valeu, porém, a tentativa, uma vez que os vereadores não se deixaram subornar: o veto foi rejeitado e a lei promulgada.

ESCOLA DO CLUBE DAS PÁS
Pelo sr. Julio de Melo Filho, foi apresentado um projeto, pelo qual o governador do Estado fica autorizado a abrir um crédito especial de Cr\$ 30.000,00 destinado ao Clube das Pás, para financiamento da construção de uma escola, em Campo Grande.

Rememorou a fundação do Clube, em 1888, por um grupo de ferroviários do caso do Porto, com o nome primitivo de "As pás do carvão". Durante cerca de 40 anos, esteve instalada na rua da Glória, bairro da

cidade de Meretrício, uma sala de entrada e uma saída. Todos aqueles que ali penetravam serão obrigados ao preenchimento de um ficha de saúde e serão submetidos a um exame medico rigoroso, bem como o controle policial das malas contendo a expansão de moléstias venenosas, portadoras ou transmissoras de sífilis, que faz milhões de vítimas entre nós. Isso não é novidade como poderia parecer. Na Itália, na Argentina e em varios países da Europa - afirmou o sr. Guilherme Lopes Gínnati, com otimos resultados. E é justamente a chegada de alguns elementos oficiais que solicitou aquelas salas que me impede de entrar antes com o projeto" - concluiu o sr. Guilherme Lopes Gínnati.

Rigorosas diligencias
BELO HORIZONTE, 27 (Meridional) - Estão em curso em Frutal para apurar o grave conflito em que está envolvido o juiz Segundo Feito e no qual perderam a vida o tenente José Fernandes delegado, e seu auxiliar, o sargento Carrilho.

O juiz mantém a afirmativa de que sua residência foi atacada por numeroso bando chefiado pelo tenente, tendo se defendido contra os assaltantes.

Disse que sua vida estava ameaçada há muito tempo, daí

Estiveram reunidos, ontem, às 19 horas, na sede do sindicato dos Empregados no Comércio, a rua da Imperatriz, numerosos comerciantes para apreciar a recente decisão da 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento do Sindicato dos Empregados, para aumento dos salários da classe.

A decisão, como se sabe, veio criar situações difíceis para alguns comerciantes, pois muitos terão seus vencimentos diminuídos, de vez que o aumento, de 15%, será feito à base dos ordenados percebidos em 1947.

A reunião desses comerciantes objetivou o debate sobre si deveriam aceitar a decisão que os lhes foi apontada. Falaram os

srs. Vilberto Valença, Cleto Araújo da Cunha e Oseas Borja. Procedida a votação, foi rejeitado o aumento por 84 contra 11 votos. Decidiram ainda, os comerciantes recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho.

Na mesma reunião, e por sugestão apresentada pelo sr. Cleto Araújo da Cunha, decidiu-se a criação, pelo Sindicato, da Cooperativa de Consumo dos Empregados no Comércio.

Uma comissão de numerosos comerciantes esteve, ontem, nesta redação, comunicando-nos as decisões tomadas na reunião realizada.

Encampação da Great-Western
Os débitos serão pagos pela União

A propósito da encampação da Great Western, o governador do Estado recebeu, do Rio, o seguinte telegrama, do ministro da Fazenda:

"Em virtude entendimentos estão sendo processados em Londres para encampação Great Western solicite providências vossenciais para serem suspensos por esse Estado e pelos municípios até ulterior deliberação pagamentos passagens e fretes de serviços alínea ferroviária, tendo em vista respectivos débitos ser o pago União. Rogo vossenciais se dignem informar este Ministério montante pagamentos de natureza afetados partir fevereiro corrente ano. Atenção: as situações. (a) Correio e (b) Mágica Pampa"

Exposição de produtos israelitas
RIO, 27 (Meridional) - Em comemoração ao primeiro aniversário do Estado de Israel, inaugurou-se na A.B.I. uma exposição contendo fotografias, documentos e amostras da produção do Estado judeu.

CARTAS A DIREÇÃO

Hospital Correia Picanço

A proposito de um editorial deste jornal, recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redator do DIÁRIO DE PERNAMBUCO:

Tendo lido na edição de ontem (26), desse DIÁRIO, a pagina quatro, o artigo intitulado Medicina Dirigida no qual são feitas críticas severas à administração do Hospital Correia Picanço, que é um dos Departamentos desta cidade, venho solicitar de v. s. a gentileza de publicar na mesma pagina e com o mesmo título, os esclarecimentos que se seguem.

Preliminarmente, cumpre-me ressaltar os constantes pedidos que fez para transferir-se daquela localidade. Seu amigo, o fazendeiro Sabino Sullano, fez disparos. O inquérito apurará a verdade sobre os acontecimentos.

Como se vê, há um numero redutissimo de leitões. Quando assumi a diretoria da Divisão de Assistência a Filopatas, em fins de fevereiro de 1948, havia, no Hospital Correia Picanço, internados como pensionistas alguns doentes pertencentes a Institutos de Aposentadoria e Pensões, o que é permitido no Regulamento Interno, a Juízo, porém, do Diretor.

Del encabimento dessa deliberação ao Diretor do Departamento de Assistência Hospitalar, que a considerou justa. Foi essa a unica restrição feita naquele hospital, e qualquer pessoa que conheceu de perto o seu funcionamento há de concluir que assim agi em benefício dos indigentes.

Voltemos agora o numero de doentes atualmente internados como pensionistas: dos 20 leitões, apenas quatro estão ocupados com pensionistas e desses quatro, apenas dois pagam honorários médicos, pois os outros dois são tratados em regime de gratuidade, como ocorre com a maioria dos doentes de quem se trata no Hospital de Alienação. Quando o atual diretor do Hospital Correia Picanço assumiu o cargo em abril de 1948, havia seis pensionistas inclusive os dois Institutos. Ultimamente, o que tem aumentado é o movimento de indigentes, pois se, no ano de 1947, foram matriculados 1283 indigentes no Ambulatorio, e numero de doentes novos matriculados em 20 de 1948 atingiu a 1.680, o que corresponde a um aumento de trinta por cento.

Como se observa, sr. Redator, a redução desse jornal foi mal informada a respeito da suposta medicina dirigida, pois o que esta diretoria fez foi evitar que de um momento para outro o Hospital Correia Picanço pudesse tornar-se uma clínica privada, de Institutos de Aposentadoria e Pensões.

Muito grato pela oportunidade de fornecer essas esclarecimentos e na certeza de que v. s. providenciará a sua publicação, subscrevo-me, com os protestos de estima e apreço - (a) dr. João Marques de Sá, diretor do Serviço de Assistência e Diagnóstico.

ATIVIDADES DO S.E.S.P. NO ESTADO

Estão sendo apurados, hoje, nesta cidade, os srs. Marcelino Caudau e Ernani Braga, superintendente e diretor da Divisão do Serviço Especial de Saúde Pública, que vêm estudar a possibilidade de trabalhar o SESP numa zona deste Estado. Na segunda-feira próxima, seguirão para Palmares.

O governo do Estado está interessado pelos serviços do SESP, dada sua eficiente atuação em varias regiões do país, cuja orientação está entregue ao dr. Marcelino Caudau, autoridade no assunto.

Encampação da Great-Western
Os débitos serão pagos pela União

A propósito da encampação da Great Western, o governador do Estado recebeu, do Rio, o seguinte telegrama, do ministro da Fazenda:

"Em virtude entendimentos estão sendo processados em Londres para encampação Great Western solicite providências vossenciais para serem suspensos por esse Estado e pelos municípios até ulterior deliberação pagamentos passagens e fretes de serviços alínea ferroviária, tendo em vista respectivos débitos ser o pago União. Rogo vossenciais se dignem informar este Ministério montante pagamentos de natureza afetados partir fevereiro corrente ano. Atenção: as situações. (a) Correio e (b) Mágica Pampa"

Exposição de produtos israelitas
RIO, 27 (Meridional

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Orgão dos Diários Associados
FUNDADO EM 1925 — Diretor ANIBAL FERNANDES
Redação e administração: Praça da Independência — Recife —
Bairro da Boa Vista, 12 — Serviço de Imprensa Ltda., Pr.
Estalio Vargas, 2 (Ed. Odeon — sala 802); São Paulo — Serviço
de Imprensa Ltda., Rua 7 de Abril, 41 — Alagoas — Rua do Co-
mercio, 18 — 1.º and.; Pernambuco — Av. José Machado,
1975, João Pessoa; Av. Manoel Pinheiro, 97 — 1.º and.; Campina
Grande, Rio Grande do Norte — Av. Rio Branco, 215, Natal.

A correspondência de ordem comercial deve ser endereçada ao
gerente do DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Para anúncios procure
o Dep. de Publicidade, TELEFONOS: Direção e redação 0090.
Circulação 0027. Assinaturas: No País, Anos Cr\$ 220,00, semestre
Cr\$ 120,00. No exterior: Anos Cr\$ 440,00, semestre Cr\$ 240,00.
Pagamento adiantado. — Cobrador autorizado: JOSÉ FLORIO.

SABADO, 26 DE MAIO DE 1949

POLÍTICA DA PARAIBA

Foram das mais serenas e senatas as declarações que o sr.
Rui Carneiro fez ontem, a este jornal, acerca da política paraibana.
O sr. Rui Carneiro não é um aventureiro que precise tirar
partido de situações ou dividir para reinar, mas um homem de
partido público atrevido em importantes cargos que exerceu e
mandatos que desempenhou, sempre com as atenções voltadas para
o bem coletivo.

Em plena ditadura, encontramos-o como interventor em seu
Estado. A conduta governamental que então seguia formava ver-
dadeiro contraste com os processos vigentes numa época de ter-
ror e negação dos direitos humanos.

Sobretudo se lembrarmos o que sofremos aqui, naquele tempo,
entregues Pernambuco a indivíduos que usaram até o último
grau as prerrogativas do regime, colocando-as a serviço do ódio e
da vingança, é que melhor podemos sentir a formação moral de
quem, disposto de idéias meliores de opressão, deles nunca se
afastou.

A Paraíba pôde assim manter-se fiel aos seus princípios de-
mocráticos e daí o seu reconhecimento a quem lhe concedeu esse
privilegio e a maneiha livre e limpa da tração à República.

A autoridade e o prestígio do sr. Rui Carneiro não aparecem
assim como cousas circunstanciais. Têm as raízes em valores mais
profundas nas camadas populares, regadas por simpatias que só
podem assegurar-lhes a extensão.

Querer abalar-lhe é uma idéia de louco como idéia de louco
é pretender subverter a missão que leva o sr. Rui Carneiro à sua
terra na atual emergência.

Sendo chefe local do PSD, nada mais lógico do que entre em
contato direto com os seus correligionários na hora em que se pro-
cessam as demarques para a renovação da mesa da Assembleia
Estadual.

As informações que deu à nossa reportagem sobre o recente
acordo feito com a facção udenista dirigida pelo sr. José Americo
refletem uma orientação que não pode ser recebida com reservas
por quem não tenha perdido o hábito de ler as mais importantes
deliberações políticas. Não se trata de transigências ou
concessões, visando mútuos benefícios pessoais. Havendo, como
hoje, coincidência de pontos de vista, não se justificam a con-
tinuidade dos separados mantidos por capricho ou para satisfazer
aos insufladores de ódio.

MEDICINA
DIRIGIDA

A carta que o diretor da Divi-
são de Assistência a Psicopatas
enviou ontem a este jornal, e que
neste jornal vai hoje publicada na
íntegra, não esclarece coisa algu-
ma, como pretende, acerca da de-
núncia de nosso editorial de an-
teontem, intitulado "Medicina
dirigida".

Pelo contrário, procura escon-
der muito o assunto, lançando so-
bre ele a cortina de fumaça que
vamos dissipar.

Limitamo-nos a uma afirmati-
va: como o apelo do diretor da
Divisão de Assistência a Psicopa-
tas, o diretor e o assistente do
"Hospital Correia Piccagno" exer-
cem odioso monopólio de penosi-
tas, não permitindo que medi-
cos particulares os acompanhem
no tratamento. Isso de modo al-
guém por amor à ciência, mas
pelo amor a honorários de cujo
recebimento pretendem manter
a exclusividade.

Estranhamos que essa prática
se verificasse por intermédio de
corpos públicos e é custa de im-
pulsos e material do Estado. Pois
vêm agora os implicados dizer
simplesmente que ela não existe,
como se esta negativa isolada pu-
desse constituir elemento de pro-
teção.

Diante da gravidade do caso,
parece-nos que a fórmula indi-
cada para esclarecê-lo seria a
abertura de um inquérito pela Se-
cretaria de Saúde.

Dis, em sua carta, o diretor da
DAP, que a única restrição feita
ao "Hospital Correia Piccagno"
refere-se aos pensionistas dos
institutos de previdência, mas
que esses doentes não sofreriam
porque seriam acolhidos pelo Hos-
pital de Alienados.

É essa uma declaração extra-
ña e contraditória, que surpre-
nde e revoltou até os leigos em
assuntos de psiquiatria.

Orá, em sua própria carta, o
diretor da DAP afirma que são

Tuiuti
Autógrafa de ARAÚJO
(Para os "D. A.")

RIO — Maio.
Suprimimos quase todos os fe-
riedos nacionais que celebravam as
grandes datas históricas do Brasil.
Estamos deixando igualmente de
comemorar muitos feitos de nossa
história, dignos de ser lembrados,
justa a que não se comemoravam.
Longe de mim a idéia de susci-
tar sentimentos de hostilidade in-
ternacional que não teriam motivo
de existir. Mas convenhamos em
que não é justo que os heróis e
sacrifícios das gerações passadas
sejam esquecidos.

A batalha de Tuiuti foi um dos
grandes momentos da ação militar
e que fomos forçados pelas desor-
denações e ambições da tirania.

Nela morreram milhares de brasi-
leiros e os historiadores não unani-
memente afirmam que os exércitos
imperiais deram ali o máximo de
sua energia e da sua vontade de
vencer.

Relembrando-o, o pensamento que
deve inspirar-nos é o da grandeza
dele que assumiram para que se
mantivesse o território nacional in-
tacto e livre.

...
No cemitério da Recoleta, em
Buenos Aires, existe um panteão
erigido aos mortos da grande guer-
ra. Não há no Brasil um monu-
mento congado levantado à sua
memória.

Há muitos anos, sugeri que se
transferisse para o chão da pa-
tria os ossos que ainda restam nos
cemitérios brasileiros, construídos
nas vizinhanças dos campos da
luta.

A ditadura chegou a assinar
um decreto a respeito e a abrir o
respetivo crédito. Foi ali, e seu
primeiro ato depois de 19 de no-
vembro. Nada se fez no entanto.

Que ao menos, não passe inánu-
mente despercebida a data de hoje,
isto é, o aniversário da vitória de
Tuiuti.

Cumpra educar para a democracia os chefes autoritários da UDN paulista

ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 23 — Conta-se de um so-
berano trair que mandou abrir
o ventre a um escravo, para ver
se era verdadeira a acusação
que se lhe fazia de haver furta-
do e bebido uma certa porção de
leite. A UDN paulista não está
fazendo por menos. Certa de que
o governador do Estado adqui-
riu estações de broadcasting (por
sinal que as de que se fala são
todas de limitada potência e es-
caso número de rádio-ouvintes)
não se pôs com meias medidas.
Considerou o rádio, o meio de re-
laxar o povo e o escravo acusado
de ladrão. Foi-lhe de saída ao
torax e disposto a comer-lhe os
figados da liberdade.

AINDA O CAROA'

Costa PORTO

A Comissão de Agricultura do Se-
nado, aprovando o parecer de
Pinto, sobre o Plano SALTZ, acolheu
a emenda que determina a aplica-
ção, a ser recuperada, de um cré-
dito de 50 milhões, para a aquisi-
ção de uma fábrica de beneficia-
mento de carvão em Pernambuco,
do mesmo passo que reservou outra
dotação, de 20 milhões, para uma
fábrica de agave, na Paraíba.

Já tive oportunidade de focalizar,
nestas mesmas colunas, o sentido
econômico e, sobretudo, social das
medidas de defesa das fibras nor-
destinas.

O polígono das ações se desvian-
ta dia a dia e, sob este aspecto,
vê-se realista e realista o depoi-
mento do sr. João Daudt, em Na-
tural, sobre o estado de dia a
diária que pesa sobre a região e
sobre a própria pais, com o pro-
gressivo e brusco empobrecimento da
área nordestina atingida pela esti-
agem.

Velho brocardo assinala que se
fechamos as portas depois que so-
mos roubados. Em certos setores da
economia, nem a dolorosa experiên-
cia nos abre os olhos para os per-
igos que nos rondam.

Estelamos, durante muito tempo,
a economia amazônica na borra-
cha e, jogando com a nossa inpro-
vidência, a Inglaterra nos atrou-
fora dos mercados, utilizando-se
sementes de nossos heróis, para con-
correr conosco, esmagando o later-
nalista com o produto indiano. No
Sul, a Argentina nos levou o mate
e a pais importadora, ameaça to-
marmos os mercados internos.

Enquanto nos armamos a elimi-
nação suicida de falso nacionalismo
que não nos leva a considerar tudo
"nosso" — ferro, petróleo, cacahou-
tas, reservas vegetais e animais, repul-
ção do capital estrangeiro e a colabo-
ração dos que, estranhos ao meio,
podem contribuir para a exploração
das riquezas nacionais — desanusa-
se o pensamento e o plano de "recu-
ração econômica" da África, nin-
guém querendo enxergar os resulta-
dos práticos dessa política: zona
tropical, a África se apresenta em
condições de produzir exatamente
(Conclui na 5.ª página)

se diga que mais esse sintoma de
crise só pode ser bem apreciado,
quando ficarem conhecidas as
apurações estatísticas do núme-
ro de êxodo realizados em 1948,
bem como o seu cotejo com os
totais conhecidos dos anos an-
teriores.

Observa-se, por exemplo, nes-
ses últimos anos os seguintes re-
sultados numéricos nas 21 ca-
pitais brasileiras, em relação aos
casamentos ocorridos em 1948:
número de casamentos foi 10%
maior que em 1944; em 1946 o
número de casamentos foi 14%
maior que em 1945; em 1947 o
número de casamentos foi 4%
maior que em 1946; e em 1948 o
número de casamentos foi 13%
menor que em 1947. No Distrito
Federal, as médias mensais de
ênfases foram respectivamente de
897, 930, 1.091, 1.021 e 994, nos
anos de 1944-1948, inclusive, se-
gundo o "Boletim Estatístico" de
fevereiro-março de 1949 do I.B.G.
E., que serve de fonte para estas
comentários.

Em São Paulo casou-se bem
mais do que no Rio de Janeiro,
o que não impediu de ter havido
também sensível queda no total
de matrimônios, pelo menos de
1948. As médias mensais do me-
sado período (1944-1948) foram as
seguintes: 1.022, 1.234, 1.396, 1.575,
1.290.

Em Belo Horizonte se-
cou a queda mais acentuada quan-
to ao decréscimo dos casamentos em
1948. As médias mensais para o
mesmo período de 1944-1948
foram de 145, 163, 193, 203 e 177.

Um dos mais responsáveis líderes políticos
atuais nos diz, hoje, que o seu otimismo de me-
ses atrás desapareceu; que sente a atmosfera
partidária nacional muito carregada; que teme, en-
fim, pelo desenvolvimento que a batida da su-
cessão presidencial possa tomar, em face do per-
sonalismo político e da situação econômico-finan-
ceira do país, em crescente dificuldade. Partida-
rio, ele próprio, de uma fórmula clara para
obtenção de um candidato de acordo nacional —
surge hoje com desalento e apreensão, a ponto
de revelar: Hoje, votarei em qualquer candidato;
desejo, apenas, que a nação não perca o seu ritmo
de governo, que o regime continue. Intelectual-
mente não posso revelar o nome desse líder, pois a
sua divulgação iria efetivamente ocasionar verda-
deiro choque na vida partidária brasileira. A
sua afirmativa constitui uma revolução no sobre-
do que estava mais ou menos estabelecido sobre
a luta presidencial. Importa, principalmente, numa
indicação de que esse líder já não crê na força
dos partidos políticos, perde a esperança de que
os mesmos tenham decerto para afirmar-se
com independência — e estima, por fim, que
casse declive de desagregação poderá levar o re-
gime aos piores impasses.

Na realidade, conforme anotamos em crônica
anterior, o pessimismo está tomando conta das
rodas partidárias. Os mineiros, mais tranquilos, res-
pondem que não é possível esperar-se uma solu-
ção em 24 horas; o sr. Valadarez, por redimen-
são, por exemplo, que pessoalmente está disposto
a todas as concessões, em benefício da cordiali-
dade política e do fortalecimento do regime. Pro-
nunciamentos como este repetem-se mas o pes-
simismo ganha terreno. Paralelamente, no plano

financieiro, a situação do país tende a agravar-se
de modo assustador. Dizia-nos, a propósito, um
lucido político, que é também um técnico sobre
as condições econômico-financeiras do país, que
não vê possibilidades de restauração próxima do
equilíbrio nacional.

Alguns meses, observou ele, foram necessários
para que chegassem a formulas simples e con-
cretas; meses em que, com dificuldades, acom-
panhávamos, no campo das finanças, e ritmo ad-
ministrativo brasileiro.

Hoje, é possível esquematizar em rápidos tra-
ços — e de forma que o seu conteúdo possa ser
facilmente apreendido por todos — o que de fa-
toso se espera. Os algarismos não assim apre-
sentam: devemos 200 milhões de dólares, represen-
tando o atraso de 1948; precisamos de 100 milhões
de dólares, para a importação de gasolina; e de
60 milhões, para despesas com missões diplomá-
ticas, civis, etc. Ou seja, um total de 360
milhões. Esse total deve ser posto em paralelo
com o máximo de nossa exportação, que não irá
além de 450 milhões de dólares — restando-nos
de 90 milhões. Que faremos com um saldo de
70 milhões? Basta dizer que, no ano passado,
o grão nacional atingiu a 700 milhões de dólares
— de modo que o déficit será de 630 milhões.

A viagem do gal. Dutra aos Estados Unidos
está produzindo uma onda de otimismo na nação;
aguardamos as classes produtoras brasileiras, o go-
verno e os círculos responsáveis, que algum en-
tendimento entre os dois países se torne possível.
Precisamos de divisas. As informações de Was-
hington dão conta de que negociações comerciais
— conforme estava previsto — estão em curso
e poderão ter bom resultado. Segundo as infor-
mações mais positivas aqui recolhidas, o gover-

Por que se exclui a im-
prensa de um dever econômico,
que praticamos desde mais de
um quarto de século em novas
colunas?

Apenas porque os totalitários
do "Estado de São Paulo"
tratam nos períodos eleitorais, os
adversários, como nem Getúlio
Vargas se permitiu fazer com os
seus, na ditadura. Constituíam-se
em instrumento de um partido,
para usar e abusar à sua dis-
crição. O general Dutra, com a
limpeza e a decência com que
tem governado o Brasil, recla-
mou na sua derradeira mensa-
gem ao Congresso, o que esta-
mos não pedindo, mas fazendo,
para educar e para melhorar
que o rádio e a imprensa devam
transformar-se por lei, em veí-
culo da propaganda de todos os
partidos, e não de um só, como
faz "O Estado de São Paulo".

Imoralidade da atitude dos che-
fes udenistas de São Paulo é a
seguinte: sabendo que "O Esta-
do de São Paulo", é contra a
aplicação de normas justas e de-
mocráticas para o jornalismo,
eles endossam o ponto-de-vista
faccioso e traço do órgão do
seu partido, e arremetem furio-
samente, exclusivamente contra o
rádio. Dá para envergonhar que
homens como os que aqui de-
bem, tanto se rebelam, por
história partidária.

Tal atitude é sinônimo de que
pode haver de anti-democrático
e de irresponsável. Se há uma
educação a fazer hoje na terra
paulista, é a da família udenista.

O partido, que ontem deu ao so-
nhador Getúlio Vargas a lei de se-
gurança, e agora tem dois pesos
e duas medidas para tratar o rá-
dio e a imprensa, esse partido,
antes de pensar em educar o po-
vo, carece de vir educar os seus
chefes, que se revelam, todos os
dias, a flor da intemperança.

Se democracia é tolerância,
não pode haver indivíduos mais
inadequados para ela que os di-
retores da U. D. N. doméstica.

Camilo Desmoulin dizia que
o 12 de julho de 1789 não eram
dezoito republicanos que havia em
Paris. Na chefatura da UDN eles,
talvez, não sejam dois. Os ou-
tros são policiais, piores que os
do Estado Novo. A nota distri-
buída pela comissão diretora da
UDN, pedindo limitação para o
rádio e nenhuma para a impren-
sa, é de uma deslealdade atroz
para com uma elementar noção
de dignidade moral quanto mais

va democracia está limitada pe-
la vontade, não raro arbitrária e
sempre desmentida, dos quatro
principais vencedores do nazismo,
que transformaram o país no seu
proprio campo de batalha polí-
tico e diplomático e travam so-
bre ele uma nova guerra, cujas
relações com a guerra final, a
única pela qual a Alemanha é
responsável, são apenas indiretas.

Uma coisa não deve ser esque-
cida: porque constituiria o ele-
mento decisivo de apreciação da
obra iniciada em Bonn; é que a
Constituinte reunida nestes ilus-
trados cenários lançou as bases
de um novo Estado democrático,
mas o verdadeiro poder está nas
mãos dos quatro homens reuni-
dos em Paris. A democracia alemã
recomença, sob condições in-
compreensivelmente mais duras e
mais desfavoráveis a uma trágica
experiência de Weimar. A Repu-
blica de Weimar, com a herança
da derrota de 1918, foi erguida
em condições que tornavam im-
possível a sua sobrevivência. As
potências vitoriosas, a França,
em primeiro lugar, negaram-lhe
tudo, ou quase tudo, que permi-
tisse enfrentar com vantagem,
ou com esperanças de êxito a
dupla oposição nazista e comu-
nista.

Quando as repercussões da crise
mundial de 1929-34 esgotaram
o fôlego da democracia alemã e
Hitler subiu ao poder, tudo
quanto tinha sido negado ao país
facilitado ao seu regime totali-
tário. A política belicista anti-
terior dos vencedores de 1918
transformou-se em uma política
cujo pacifismo chegou ao capi-
tularismo em Munique. Hitler
teve todos as facilidades para pre-
parar a sua guerra. Quando a
desencadeou, o povo alemão foi
acusado de incuravelmente crimi-
noso e inapto ao convívio in-
ternacional dos que o tinham ar-
ranjado a um belo sem saída foi
seguida.

Hoje os dados são muito mais
claros. Replanteamos em Bonn nasce
um novo Estado democrático, con-
tra os protestos, aliás, do gene-
ral De Gaulle; mas o verdadeiro
poder está nas mãos dos homens
que se reuniram no mesmo dia
em Paris. Só em uma medida
muito reduzida até agora, o de-
stino da Alemanha depende dos
homens. Os verdadeiros respon-
sáveis pelo que acontecer são os
quatro principais países vicio-
rios.

— O governador do Estado reco-menda a seguinte lista:

apontando Antonio Cardoso Ro-
lim, policial, padre "C", da Inspe-
toria de Polícia Marítima e Aéreo
do Estado, de acordo com o art. 6.º
alínea a inciso 1.º, do Decreto-Lei
n.º 171, de 25 de outubro de 1941.

com direito ao primeiro escalão
na base de tempo de serviço, ex-
tensão de 10 anos, do art. 10.º do re-
gamento do Decreto n.º 124, combi-
nado com o inciso II, do art. 169,
do referido Decreto-Lei n.º 671;

apontando João Wanderley Ba-
guira para exercer, em cargo
provisório, o cargo de policial, pa-
dre "C", da Inspetoria de Polícia
Marítima e Aéreo do Estado, na va-
ga de Antonio Cardoso Roim, que
por ato de hoje, foi apontado, si-
cando o mesmo dispensado da inte-
ridade que vem exercendo do re-
ferido cargo;

designando a Investigador de po-
licia, padre "C", Manoel Paulino
de Oliveira, para exercer, interina-
mente, igual cargo, padre "C", du-
rante o impedimento do sr. João
Marina de Arruda que, por ato de
hoje, foi apontado, ficando o
disposto do governo da Paraíba,
sem onus para este Estado, e no-
meando José Mira para exercer, in-
terinamente, o cargo de investiga-
dor de polícia, padre "C", durante
o impedimento de Manoel Paulino
de Oliveira, servindo o designado
com o seu título devidamente aprova-

nomeando Eliete Porteiro Ferreira
para exercer o cargo de guarda de
2.ª classe, padre "A", do Hospital
de Alienados, da Divisão de As-
sistência a Psicopatas, ficando exor-
dado, por abandono do cargo, João
Fernandes de Almeida;

equiparando José Borges dos san-
tos, calafete de 2.ª do Departamento
Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando Pedro José da Cruz,
ajudante de pedreiro do Departamen-
to Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando Pedro Salbino de
Barros, caldeireiro do Departamento
Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando Antonio Luis de
França, cravador do Departamento
Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando José Delmiro Pereira
da Costa, contra-mestre da Cárcer
n.º 2, do Departamento Comercial do
Porto do Recife, a funcionário públi-
co, para efeito de estabilidade, apo-
sentadoria, licença e férias, nos
termos do art. 23 do Ato das Dis-
posições Transitorias da Constitu-
ção Federal;

equiparando Clemente Pereira de
Silva, ajudante de caldeireiro do De-
partamento Comercial do Porto do
Recife, a funcionário público, para
efeito de estabilidade, aposentado-
ria, licença e férias, nos termos do
art. 23 do Ato das Disposições Tran-
sitorias, da Constituição Federal;

— O governador do Estado reco-
menda a seguinte lista:

apontando Antonio Cardoso Ro-
lim, policial, padre "C", da Inspe-
toria de Polícia Marítima e Aéreo
do Estado, de acordo com o art. 6.º
alínea a inciso 1.º, do Decreto-Lei
n.º 171, de 25 de outubro de 1941.

com direito ao primeiro escalão
na base de tempo de serviço, ex-
tensão de 10 anos, do art. 10.º do re-
gamento do Decreto n.º 124, combi-
nado com o inciso II, do art. 169,
do referido Decreto-Lei n.º 671;

apontando João Wanderley Ba-
guira para exercer, em cargo
provisório, o cargo de policial, pa-
dre "C", da Inspetoria de Polícia
Marítima e Aéreo do Estado, na va-
ga de Antonio Cardoso Roim, que
por ato de hoje, foi apontado, si-
cando o mesmo dispensado da inte-
ridade que vem exercendo do re-
ferido cargo;

designando a Investigador de po-
licia, padre "C", Manoel Paulino
de Oliveira, para exercer, interina-
mente, igual cargo, padre "C", du-
rante o impedimento do sr. João
Marina de Arruda que, por ato de
hoje, foi apontado, ficando o
disposto do governo da Paraíba,
sem onus para este Estado, e no-
meando José Mira para exercer, in-
terinamente, o cargo de investiga-
dor de polícia, padre "C", durante
o impedimento de Manoel Paulino
de Oliveira, servindo o designado
com o seu título devidamente aprova-

nomeando Eliete Porteiro Ferreira
para exercer o cargo de guarda de
2.ª classe, padre "A", do Hospital
de Alienados, da Divisão de As-
sistência a Psicopatas, ficando exor-
dado, por abandono do cargo, João
Fernandes de Almeida;

equiparando José Borges dos san-
tos, calafete de 2.ª do Departamento
Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando Pedro José da Cruz,
ajudante de pedreiro do Departamen-
to Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando Pedro Salbino de
Barros, caldeireiro do Departamento
Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando Antonio Luis de
França, cravador do Departamento
Comercial do Porto do Recife, a
funcionário público, para efeito de
estabilidade, aposentadoria, licença
e férias, nos termos do art. 23 do
Ato das Disposições Transitorias da
Constituição Federal;

equiparando José Delmiro Pereira
da Costa, contra-mestre da Cárcer
n.º 2, do Departamento Comercial do
Porto do Recife, a funcionário públi-
co, para efeito de estabilidade, apo-
sentadoria, licença e férias, nos
termos do art. 23 do Ato das Dis-
posições Transitorias da Constitu-
ção Federal;

equiparando Clemente Pereira de
Silva, ajudante de caldeireiro do De-
partamento Comercial do Porto do
Recife, a funcionário público, para
efeito de estabilidade, aposentado-
ria, licença e férias, nos termos do
art. 23 do Ato das Disposições Tran-
sitorias, da Constituição Federal;

— O governador do Estado reco-
menda a seguinte lista:

apontando Antonio Cardoso Ro-
lim, policial, padre "C", da Inspe-
toria de Polícia Marítima e Aéreo
do Estado, de acordo com o art. 6.º
alínea a inciso 1.º, do Decreto-Lei
n.º 171, de 25 de outubro de 1941.

com direito ao primeiro escalão
na base de tempo de serviço, ex-
tensão de 10 anos, do art. 10.º do re-
gamento do Decreto n.º 124, combi-
nado com o inciso II, do art. 169,
do referido Decreto-Lei n.º 671;

apontando João Wanderley Ba-
guira para exercer, em cargo
provisório, o cargo de policial, pa-
dre "C", da Inspetoria de Polícia
Marítima e Aéreo do Estado, na va-
ga de Antonio Cardoso Roim, que
por ato de hoje, foi apontado, si-
cando o mesmo dispensado da inte-
ridade que vem exercendo do re-
ferido cargo;

designando a Investigador de po-
licia, padre "C", Manoel Paulino
de Oliveira, para exercer, interina-
mente, igual cargo, padre "C", du-
rante o impedimento do sr. João
Marina de Arruda que, por ato de
hoje, foi apontado, ficando o
disposto do governo da Paraíba,
sem onus para este Estado, e no-
meando José Mira para exercer, in-
terinamente, o cargo de investiga-
dor de polícia, padre "C", durante
o impedimento de Manoel Paulino
de Oliveira, servindo o designado
com o seu título devidamente aprova-

Por que se exclui a im-
prensa de um dever econômico,
que praticamos desde mais de
um quarto de século em novas
colunas?

Apenas porque os totalitários
do "Estado de São Paulo"
tratam nos períodos eleitorais, os
adversários, como nem Getúlio
Vargas se permitiu fazer com os
seus, na ditadura. Constituíam-se
em instrumento de um partido,
para usar e abusar à sua dis-
crição. O general Dutra, com a
limpeza e a decência com que
tem governado o Brasil, recla-
mou na sua derradeira mensa-
gem ao Congresso, o que esta-
mos não pedindo, mas fazendo,
para educar e para melhorar
que o rádio e a imprensa devam
transformar-se por lei, em veí-
culo da propaganda de todos os
partidos, e não de um só, como
faz "O Estado de São Paulo".

Imoralidade da atitude dos che-
fes udenistas de São Paulo é a
seguinte: sabendo que "O Esta-
do de São Paulo", é contra a
aplicação de normas justas e de-
mocráticas para o jornalismo,
eles endossam o ponto-de-vista
faccioso e traço do órgão do
seu partido, e arremetem furio-
samente, exclusivamente contra o
rádio. Dá para envergonhar que
homens como os que aqui de-
bem, tanto se rebelam, por
história partidária.

das Aguas Verdes - Brazil

VESTIDOS E CHAPEUS

Quer V. E. um toilette BEM ASSENTADO, ELEGANTE E FINO para qualquer fim? Vá a Casa BETTY MODAS onde encontrará a MAIOR ESCOLHA na cidade em Seda, Linho, e todas as fazendas da época em estilos que obedecem rigorosamente a MODA ATUAL. Edifício S. Marcos 1.º andar, Rua das Flores, 129.

Vida Religiosa

DIA DA IGREJA

28 DE MAIO — No dia de hoje se comemora Santo Agostinho. EPÍSTOLA (I Cr. 13, 1-13) — Meus irmãos, ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos — e não tivesse a caridade, seria como o som de metal, ou como o tino de uma campainha; e ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios, e possuísse toda a ciência; ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transplantar montanhas sem que tivesse a caridade, nada seria. E ainda que distribuisse todos os meus haveres para sustento dos pobres e entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse a caridade, tudo isso nada me aproveitaria. A caridade é paciente e benigna; a caridade não é invejosa; não busca os seus interesses; não se irrita, não se enoja, não se orgulha; não se comporta com arrogância; não se comporta com a injustiça, mas alegre-se com a verdade; tudo sustenta; tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade nunca se extingue, ainda que terminem as profecias, cesse o dom das línguas, pereça a ciência. Pois a caridade é o amor e o conhecimento; o amor é o conhecimento. Quando, porém, vier o que é perfeito, o amor será o que é perfeito. Quando eu era menino, falava como menino; mas quando cheguei a ser homem, abandonei o que era pueril. Agora venho a Deus como em um espelho, e não como face a face. Agora conheço-o imperfeitamente; mas então hei de conhecê-lo assim como eu mesmo sou conhecido (por Deus). Agora, pois, permanecem essas três: a fé, a esperança, a caridade; e a maior delas, porém, é a caridade.

EPÍSTOLA II Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA III Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA IV Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA V Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA VI Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA VII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA VIII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA IX Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA X Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XI Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XIII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XIV Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XV Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XVI Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XVII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XVIII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XIX Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XX Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XXI Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XXII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XXIII Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XXIV Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

EPÍSTOLA XXV Cr. 13, 1-13 — Naquela tempo, tomou Jesus a parte de si e disse: Eu vou a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem; porque será entregue aos gentios, acusado, espancado e crucificado; e depois de três dias ressuscitará. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam e que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disse-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. E logo ele se pôs a chamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus mandou que o trouxessem. E havendo chegado interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Põe a tua mão sobre os olhos e imediatamente se levantou, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.

NAVALHAS "SOLINGEN"

Importadas da Alemanha pelo Reembolso cada Cr\$ 125,00 — Atacado Cr\$ 1.250,00 a Duas. Vendidas a Caixa Postal 15 — Agência da Lapa — RIO DE JANEIRO — Distr. Federal.

TEATRO

FESTIVAL SHAKESPEARE

RIO, maio — Mal terminou o Teatro do Estudante do Brasil a temporada lírica de seu Teatro Experimental de Ópera, que obteve o mais ruidoso sucesso, iniciou a série de representações de Shakespeare, composta de quatro peças do gênio inglês. São elas: "Romeu e Julieta", "Macbeth", "Sonho de uma Noite de Verão" e "Otelo".

A primeira representada foi "Romeu e Julieta", tradução de Orestes de Faria, sob a direção da sra. Ester Leão. Um quasi exercício de técnicos, artistas e assessores foi mobilizado para a realização desse primeiro espetáculo. Todos os elementos que tomaram parte na interpretação da tragédia fizeram o melhor da primeira vez, e é fácil imaginar a trabalhadeira do diretor para plasmar nessa gente os artistas que deveriam representar a tragédia das irreconciliáveis famílias Montecchio e Capuleto e dar realmente uma ideia exata do secular odio que constituiu o enredo da obra. E posso afirmar com a independência de minhas observações que o elenco trabalhado pela sra. Ester Leão alcançou o objetivo perseguido, transmitindo ao grande público que superlotou o Teatro do Estudante do Brasil, uma mensagem shakespeariana, através de uma bela representação.

Narto Lanza, no papel de Romeu, e Julieta Orthoff, no de Julieta, e José Ricardo, no de Mercutio, foram a mais nova revelação de talentos do Teatro do Estudante do Brasil, que já deu, entre outros, um Sergio Cardoso. Todos os componentes do elenco fazem parte do Seminário de Arte Dramática do T. E. B., que vai, assim, se firmando no conceito do novo teatro brasileiro.

Houve, por exemplo, quem achasse o Narto Lanza um papel-carbono de Sergio Cardoso a "Hamlet". Nada pôde, porém, a esse respeito, pois não foi o trabalho daquele vivendo o princípio da natureza; foi apenas, em "Tragedia em New York", de que falei oportunamente, a única semelhança existente entre ambos e a voz. Mas há muitas pessoas que têm essas ideias. E se o caso é de semelhança, não há muito de que extrair uma vez que pertencem à mesma escola. Ainda do material Narto Lanza ainda não tem uma personalidade artística definida, pois agora foi que começou, e muito bem.

Afinal de contas essas divergências de opiniões são meros pontos de vista da crítica local. O que importa é que em maio estava decerto dos resultados artísticos do espetáculo; mas aí do teatro convencionado de meu engenho, diante da beleza do que presenciou. E "Romeu e Julieta" prossegue em cartas vitoriosas, com as cenas seguintes. Diante das bilheterias do teatro da avenida Almirante Barroso formam-se filas para a aquisição de ingressos. Pascoal Carlos Magno e o Teatro do Estudante do Brasil estão de parabéns. Vamos aguardar "Macbeth" ainda sob a direção da sra. Ester Leão.

CURSO DE TEATRO
Hoje, às 16 horas, no auditório da Discoteca Pública Municipal e por iniciativa da Diretoria de Documentação e Cultura, o sr. Hermilo Borja Filho, iniciará seu Curso de História do Teatro, completo em quatro conferências.

Para esse curso não haverá inscricões especiais, sendo livre a entrada.

EXPOSIÇÕES SHAKESPEARE 2
BRONTE
Sob o patrocínio da Diretoria de Documentação e Cultura e do Teatro do Estudante, por gentileza do Conselho Britânico, serão inauguradas, na próxima tarde-feira, 31 do corrente, às 20 horas, no andar térreo do Sindicato dos Empregados no Comércio duas exposições. A primeira, de fotografias relativas à vida e obra de William Shakespeare, além de fotos das suas peças representadas na Inglaterra; e a segunda, também de fotografias sobre a família Bronte.

Na vitrina da Companhia Editora Nacional, à rua da Imperatriz, e como complemento à exposição de Shakespeare, haverá uma exposição sobre a vida do poeta inglês, além de exemplares de suas peças, cedidos por Hermilo Borja Filho e Rosa Gonçalves.

I. GONDIM FILHO
DENTISTA
Ed Sul America 55 Jan 1947

Associações

UNIAO B. M. MENSAGEIRA DO PROGRESSO
A União Beneficente Mensageira do Progresso comemorará, hoje, mais um aniversário de fundação.

Aproveitando o ensejo, realizará, às 19 horas, a posse de sua nova diretoria, em sua sede social, à rua Conselheiro Teodoro n. 272, no Humboldt. Para o ato, estão sendo convidados todos os associados e respectivas famílias.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILISTAS
Realizar-se-á hoje, às 20 horas, na sede do Clube São do Recife, Edifício Trilhões, 6.º andar, a primeira sessão de estudos da Associação Brasileira de Contabilistas, na qual será apresentado o tema: Análise de Balanços, pelo sr. Pedro Wilson Regal, membro daquela instituição.

O presidente da Comissão Executiva Estadual da Associação está convidando todos os contabilistas e estudantes de contabilidade para essa reunião, primeira de uma série a ser realizada no corrente ano, de acordo com o programa traçado.

MACONARIA
A Loja Maçônica "Luz da Verdade" reunirá-se, hoje, às 20 horas, para eleição de vários membros do capítulo. Para o ato estão sendo convidadas todas as lojas e maçons da Grande Oriente.

SOCIEDADE DE HIGIENE DE PERNAMBUCO
Sob a presidência do dr. Frederico Simões Barreto, realizou-se, ontem, às 10.30, na sede provisória, uma reunião da Sociedade de Higiene de Pernambuco, com a presença de numerosos socios.

Foram discutidas várias questões relativas ao VIII Congresso Nacional de Higiene, que se realizará, no Recife, em 1949.

O dr. Alvaro Vieira de Melo comunicou, oficialmente, à Sociedade, a presença, no Recife, do dr. Candau, superintendente do Serviço Especial de Saúde Pública e presidente da Sociedade Brasileira de Higiene.

MACONARIA
A fim de instalar a "Loja Maçônica Barão do Rio Branco", segue, hoje, uma caravana de maçons do Grande Oriente do Pernambuco para a cidade de Arcoverde, presidida pelo Gr. Mestre estadual e lá em viagem atrelado ao trem do horário.

A Associação Cristã de Estudantes de Pernambuco, composta de estudantes universitários, está convidando todos os acadêmicos e público em geral para uma reunião, hoje, às 19.30, no salão nobre do Colégio Americano Batista, na qual será exposta a nova diretoria, que ficou assim constituída: presidente, Helder Lopes, secretário, Odilon de Aguiar, secretário, Juvencio Azevedo, acadêmico de Engenharia; tesoureiro, Edir Ramalho, acadêmico de Medicina.

CASA DOS ESPÍRITAS
A 15 horas de hoje falará na Casa dos Espíritos, a sra. Aníbal Falcão n. 146, nas Graças, o dr. Alfredo Ramos, que disertará sobre um tema doutrinar.

No próximo sábado, 4 de junho, aquela instituição receberá a visita da Comissão Estadual de Espiritismo.

CLINICA ESPECIALIZADA

Dr. Gonçalves Fernandes
Docente Livre de Clínica Psiquiátrica da Escola de Medicina e Cirurgia de Rio. Eletrochoque, Eletrotermia e Eletroterapia. Ondas Curtas, Freq. Artificial. Casa. Edifício Almirante, sala 201 - 2.º. Av. Guararapes, 114, das 15 às 18 horas. Res. Conde da Boa Vista, 229 - RECIFE.

Radio

BOITE" ALVI-RUBRA

A emissora de Cruz Cabugá, desde os primeiros tempos de programas de estudo, com a participação do radiador, vem apresentando cartas evocativas, com cenas pitorescas do Recife antigo. Esses programas tratam recordações antigas de épocas que já vão longe, fixando fatos, bairros já desaparecidos, velhas casas que se tornaram famosas nos outros tempos.

O primeiro "broadcast" dessa natureza foi a Hora da Saudade, que era dirigido por Mario Reis. O escritor pernambucano, conhecido profundo de nossa história, trazia para o rádio, os acontecimentos menos conhecidos: serenas pelo Capibaribe, o sereno do Internacional e outros fatos. Pois bem, esse cartas evocativas desappareceu, sem mais nem menos.

O tempo foi passando, até que surgiu a emissora de Marquês do Recife e com ela, o programa Evocações, escrito também pelo autor de "Senhora de Engenho". Então, os jovens recifenses tornaram a receber lições sobre a capital, no passado, Caruá e Marquês, os nomes mais populares na época, voltaram a ser focalizados, em lindos romances, onde aparecia o mesmo Internacional, o cal da Capibaribe, os Arcos do Recife, etc.

Evocações passou a dominar na programação da emissora nova, sendo ouvido em todos os lares do Recife, trazendo recordações e nostalgia ao coração dos velhos.

A emissora de Cruz Cabugá, sentindo a necessidade de um "broadcast" evocativo, lançou novamente ao ar Hora da Saudade. Fazemos agora dois programas realmente evocativos do nosso Recife. Mas, uma coisa é inescusável na mais antiga emissora. Não dá em que reapareça a Hora da Saudade, despendendo-se outro espaço radial, sem razão de ser. Histórias que a Vozinha Contava fixava histórias do passado do país, muito bem desenvolvidas, agradando a todos. Era um "broadcast" que devia continuar. Por que a ausência de despedida, no entanto em que a programação é enriquecida com um evocativo?

O rádio, hoje, de programas "feitos", como costumava se dizer, não dá, programas de "feitos" enaltecidos, previamente, com músicas românticas, histórias interessantes, rádio enfim.

O programa Evocações tem sempre seus ouvintes, velhos recifenses que gostam de recordar seus bons tempos de mocidade. A Hora da Saudade também os terá. Não há razão para se excluir um cartas que vinha agradando e que era considerado um bom programa. — L. M. F.

PELAS EMISSORAS RECIFENSES

"BOITE" ALVI-RUBRA
A "boite" alvi-rubra apresentará, na noite de hoje, como principal atração a interpretação da música pan-americana Jovita Luna, com suas orquestras, constituída de valores musicais, realizando rápida temporada na emissora de Cruz Cabugá.

A apresentação de Jovita Luna e sua orquestra pan-americana, por valerem o espetáculo dessa noite de arte e elegância, que nos proporcionará o Clube Hípico Capibaribe, mas o clube de Hípico Barroco, inaugurando seu palco de três platôes, que servirá para grandes apresentações, possivelmente espetáculos teatrais.

Preparados os adversarios para o "classico das multidões"

Santa Cruz e Esporte prometem um encontro de alta sensação

Concentrados os dois quadros, em Beberibe e na Ilha do Retiro — Sensacional a disputa pela COPA TORINO — Espectaculo esportivo em beneficio das vitimas alagoanas — das cheias — Quadros provaveis

Aproxima-se o dia do "classico das multidões" e a torcida está ansiosa para assisti-lo. Depois de tantos jogos decepcionantes, finalmente teremos uma peleja que mostrará fielmente o grau de adiantamento do nosso futebol. Santa Cruz e Esporte possuem duas das mais perfeitas equipes dos nossos gramados, credenciadas, portanto, a oferecer ao seu fã um espetáculo de alta sensação. Não se trata, porém, a tradição do classico entre "cobrinhas" e "leões" a única sensação do espetáculo esportivo de amanhã, na Ilha do Retiro. Acima de tudo, devemos olhar para a homenagem a ser prestada aos valerosos jogadores do Torino, tragicamente desaparecidos no degastre de Superga, e também o destino da arrecadação do jogo que reverterá em beneficio das vitimas da catástrofe alagoana.

Assim, teremos plenamente justificado esse grande amistoso em plena disputa do campeonato da cidade. Santa Cruz e Esporte lutarão pela conquista da COPA TORINO, oferecida pelo Conselho da Ilha, nesta capital. Os rubro-negros envergaram as camisas rubras do famoso clube italiano e os tricolores vestirão as camisas azuis da Federação Alagoana de Desportos. Para o exito absoluto do maravilhoso espetáculo estão trabalhando os universitários do Recife, especialmente as dirigentes da FAP, esperando passar ingressos entre todos os estudantes.

AUTENTICO DESFILE DE CRACKS
"Cobrinhas" e "leões" estão com os seus preparativos encerrados. As duas equipes acham-se concentradas na Ilha do Retiro e em Beberibe, aguardando a hora do choque sensacional. E tudo indica que teremos uma luta titânica, que fará reviver os grandes dias do futebol pernambucano, ultimamente tão enxovado pelas equipes inexpressivas que disputam o campeonato da cidade. Amanhã, veremos uma autentica seleção de cracks, em cujo choque figuram os mais destacados jogadores do futebol pernambucano.

O esquadro rubro-negro, campeão da cidade, jogará com os seus titulares, apresentando Manuelinho — Chido — Alheiros — Vavá — Nelson — Amaro China — Geraldo — Arquimedes — Varelão — Dega — Fumaça.

O esquadro santacruzense pilará o gramado também integrado de todos os seus titulares.

Almeira colocará em campo uma equipe que tem apenas como novidade o reaparecimento de Tadeu no comando do ataque. O quadro tricolor será o seguinte: Zébinga — Biu — Palito — Guabirinha — Moisés — João de Maria — Milton — Amaury — Tara — Schiller e Valfredo.

O grande jogo será dirigido pelo competente arbitro pernambucano sr. Letúcio de Souza Leão, especialmente convidado pelos dirigentes dos dois clubes. A preliminar será disputada pelos quadros principais do America e do Flamengo em prosseguimento ao campeonato da cidade.

CAMPEONATO JUVENIL

Ibis x Great-Western no principal encontro

Duelo equilibrado e sensacional nos Afritos — Favorito o Esporte na peleja contra o Flamengo

Dois interessantes partidas oferecem para amanhã a rodada de domingo do campeonato juvenil de futebol. Como maior atração, inevitavelmente, teremos o duelo que se vai travar no estádio dos Afritos entre os quadros do Ibis e do Great-Western. Os rubro-negros suburbanos estão invictos, marchando na liderança da tabela, ao lado do Esporte. Vão, portanto, tentar passar um adversário perigoso que é o quadro ferroviário, derrotado apenas uma vez, pelo clube da Ilha do Retiro. Assim, tudo indica que

teremos uma disputa sensacional, onde a invencibilidade do Ibis está em perigo.

O outro jogo será disputado na Ilha do Retiro, entre os quadros do Esporte e do Flamengo. O rubro-negro é um dos líderes invictos da tabela, possuindo um dos melhores juvenis da cidade. Acontece que o Flamengo é o último colocado e não apresenta credenciais para desbancar o líder. De fato, o Esporte deverá vencer facilmente o seu jogo de amanhã.

PROVIDENCIAIS OFICIAIS

Para a próxima rodada juvenil foram tomadas as seguintes providencias:

ESPORTE 5 x FLAMENGO. 0.

Campo do Esporte.
Juiz — Armenio de Brito.
Juizes de linha — Rogoberto de Alcantara e Antonio Pereira.
Horario — 7.45, com 10 minutos de tolerancia.
Delegado — o representante do Santa Cruz.

IBIS x GREAT WESTERN

Campo do Nautico.
Juiz — Horacio Henrique de Miranda.
Juizes de linha — Lindolfo Mesias e José Francisco de Melo.
Horario — 7.45, com 10 minutos de tolerancia.
Delegado — o representante do Moitinho.

NOSSOS PALPITES

ESPORTE 5 x FLAMENGO. 1
IBIS 1 x G. WESTERN. 1



VAMOS REALIZAR CIRCUITOS AUTOMOBILISTICOS

Al estão os intrepidos volantes pernambucanos Itagibe Chaves, José Veloso, Baby Costa, Alfreddinho Bandeira e Romildo Moreira, heróis do I Circuito do Derby e que estão dispostos a enfrentar outros circuitos. Vamos trabalhar para incluir novas competições no calendario de provas automobilisticas do Automovel Clube de Pernambuco, ao mesmo tempo que incentivamos os parabenos e encorajamos a realizarem os circuitos da Lagoa e de Fortaleza. Também o Circuito Torre-Madaleira, ventilado segunda-feira ultima, entre os volantes acima, não deve ser esquecido. Somente assim poderemos colocar o automobilismo pernambucano como um dos mais animados do país. Na próxima segunda-feira serão entregues os premios aos vencedores do I Circuito do Derby, na sede do Automovel Clube de Pernambuco. Estas fotografias que publicamos nos foram gentilmente cedidas pelo fotografo "A Turista", editor da revista "Oitana" que circulará amanhã com farto noticiario e ilustrações sobre a competição de ultima domingo.

Al estão os intrepidos volantes pernambucanos Itagibe Chaves, José Veloso, Baby Costa, Alfreddinho Bandeira e Romildo Moreira, heróis do I Circuito do Derby e que estão dispostos a enfrentar outros circuitos. Vamos trabalhar para incluir novas competições no calendario de provas automobilisticas do Automovel Clube de Pernambuco, ao mesmo tempo que incentivamos os parabenos e encorajamos a realizarem os circuitos da Lagoa e de Fortaleza. Também o Circuito Torre-Madaleira, ventilado segunda-feira ultima, entre os volantes acima, não deve ser esquecido. Somente assim poderemos colocar o automobilismo pernambucano como um dos mais animados do país. Na próxima segunda-feira serão entregues os premios aos vencedores do I Circuito do Derby, na sede do Automovel Clube de Pernambuco. Estas fotografias que publicamos nos foram gentilmente cedidas pelo fotografo "A Turista", editor da revista "Oitana" que circulará amanhã com farto noticiario e ilustrações sobre a competição de ultima domingo.

Nos bastidores esportivos

EXTRA — O Ibis foi o unico clube de primeira divisão a atender ao apelo da Liga Desportiva Campinense, a fim de participar de um jogo em beneficio dos flagelados alagoanos. O presidente Amaro Silva pediu apenas o "bicho" dos jogadores e algumas despesas eventuais. Bela atitude do Ibis.

1 — O dianteiro americano Buarque seguiu para a Bahia, tendo atuado na meia direita do campo baiano, ante-onça, por ocasião da revanche Bahia x Olaria. Buarque foi cedido pelo America, devendo regressar hoje.

2 — Zezinho não resistiu em suas exigencias. Ontem, consultado seriamente pela diretoria do Nautico, resolveu renovar o seu contrato na base padronizada de clube, ou seja, 2 mil cruzeiros de luvas por 1 ano.

3 — Estamos em plena temporada de BINGO. E' o jogo da moda. Agora é o Esporte quem vai inaugurá-lo, na Ilha do Retiro. Os rubro-negros compreenderam que o joguinho americano é uma grande fonte de renda. O Nautico arrecadou perto de 30 mil cruzeiros em 3 BINGOS.

4 — Ainda não está resolvida a presença de Elói no comando da ofensiva tricolor, amanhã, na luta contra os rubro negros. Caso não tenha alta do Departamento Medico geral, Elói será substituído por Tara.

5 — Amaro China estará livre na próxima semana, após 3 meses de permanencia no Esporte. O rubro-negro não deseja atendê-lo quanto às suas exigencias, enquanto o Nautico namora seu antigo defensor. Será que Amaro China topará as luvas padronizadas?

6 — Luiz Zago afastou-se definitivamente da direção tecnica do Esporte. Sem a "carta branca" exigida e necessaria a qualquer tecnico o veterano crack preferiu continuar apenas como profissional jogador do clube que defende há 11 anos.

7 — Encontra-se gravemente contundido, segundo nos informou o desportista Amaro Silva, o goleiro Isaias, titular do Ibis. Isaias foi fortemente atingido por Varelão, em pleno rosto, encontrando-se hospitalizado e em estado a inspirar cuidados.

8 — O Clube Nautico Capibaribe promoverá no proximo dia 29 de junho, como acontece todos os anos, a tradicional Corrida da Fogueira, já estando os seus dirigentes tomando as primeiras providencias para a grande prova.

9 — A diretoria do Ibis Esporte Clube tomou uma atitude enérgica e digna dos maiores clubes, suspendendo por 30 dias, os jogadores Alirio e Walter, expulso de campo no jogo de domingo, quando se excederam na pratica do jogo condonavel. Merece ser apontada como exemplo esta atitude do Ibis.

10 — Foi novamente adiado por motivo do mal tempo o torneio universitário de futebol, em disputa da Taça Luiz Clertous. O campo do Nautico apresentava-se impraticavel, ontem, ficando o torneio adiado para quarta-feira.

Organizado o Programa da II Regata da Temporada Oficial de Remo de 1949

No proximo dia 5 a sensacional competição aquatica — Nautico, Esporte e Barroso são os concorrentes — Oito equilibrados pares no programa — Autoridades escaladas



REGATA NO RIO CAPIBARIBE — Temos agora um maravilhoso flagrança de regata no Capibaribe. Constitui sempre um espetáculo magnifico para o refectivo, embora tão raro. Mas vamos aguardar a competição do dia 5

Em prosseguimento à temporada de remo de 1949, teremos, no proximo dia 5, a II Regata do Calendario, para cuja realização a Federação Aquatica Pernambucana designou as seguintes autoridades, tomando as providencias que se seguem:

SEGUNDA REGATA MISTA DA TEMPORADA
Regata Mista

DIA 5 DE JUNHO — Na bahia da rua da Aurora, na distancia de 1.500 metros, com 8 pares e disputa de 3 classicos.

PROVIDENCIAS DO CTR
Arbitro — Presidente da Federação Aquatica Pernambucana, Juiz de partida — 1.º tenente Rinaldo Feijó.

Juizes de regata — Vanildo Antunes — Rosini Belem e Nilton Lima e Silva.

Juizes de chegada — Manuel Azevedo Ramos — Antonio Lopes de major Ismael de Góis.

Cronometristas: Emanuel Wilson Leite — Clovis Camelo e Antonio Gusmão.

RAIAS — 1. Barroso; 2. Nautico; 3. Esporte; 4. Barroso; 5. Nautico.

HORARIO DOS PAREOS — 1.º P 9.30 com 20 minutos de intervalo, terminando às 11.00 o 8º pareo.

Representantes junto ao parlamento da regata — Pelo Esporte: João Elísio Lauria Ramos; pelo Barroso — Carlos Pedrosa; pelo Nautico — Rodolfo Cunha.

PAREOS
1.º PAREO — Canoe estreantes. Raia 1 — BARROSO — Barco "Eduardo" — Rem. Adamar Cortez e Nestor Jacob de Carvalho. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Zé Carvalheira" — Rem. Clovis Rezende e Eric Walmaley. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Clelio Aureliano da Silva" e Gilson Aguiar Rego.

2.º PAREO — Out-Rigger a 4 remos, com patrão. Raia 1 — BARROSO — Barco "José Amorim". Pat. Silvio Freitas — Rem. Luiz José de Oliveira — Alberto Souto Lima — Nilson Pereira de Freitas — Paulo Silva. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Camargibe" — Pat. José de Francisco. Rem. Breno A. Ribeiro — Bianoir Vieira Beltrão — Simplício Menezes e Luiz Jesus Torrealba. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Goiana" — Patrão Moacir Neves. Rem. Antonio Vanderlei de Siqueira — Lucas Leite Cabral — José Fernando Ferreira Gusmão e Evandro Mendes Muniz.

3.º PAREO — Double Scull — Raia 1 — BARROSO — Barco "Brito Bastos" — Rem. Kenio de Azevedo Lemos e Enio Laprovitera. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Eduardo" — Rem. Luiz Moraes Vanderlei e Geraldo C. Menezes. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Marajó" — Rem. Americo L. Costa Almeida e Nilo Costa Almeida.

4.º PAREO — Out-Rigger a 4 remos, sem patrão — Classico FAP — Raia 1 — BARROSO — Barco "Catende" — Rem. Adamar Cortez e Nestor Jacob de Carvalho — Helio Cavalcanti Ramos e José Fernandes Bravo. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Carlinhos" — Rem. Breno A. Ribeiro — Bianoir Beltrão — Simplício Menezes e Luiz Jesus Torrealba. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Humaitá" — Rem. Leopoldo Gonçalves da Rocha. Wally Neves — José Correia de Oliveira e Almir Nunes da Silva.

5.º PAREO — Out-Rigger a 8 remos — Classico "João da Costa" — Raia 1 — BARROSO — Barco "Rio Tejo" — Pat. — Silvio de Freitas. Rem. Manuel Gonçalves Ramos — Edson Macedo Freitas — José Nagib — Edson Pinto da Silva — Luiz José de Oliveira — Alberto de Souza.

6.º PAREO — Single Scull — Raia 1 — BARROSO — Barco "João Bravo" — Rem. Enio Laprovitera. Raia 2 — NAUTICO — Barco "J. O. Melo" — Rem. Luiz Moraes Vanderlei. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Anagé" — Rem. Luiz Moraes Silva. Raia 4 — BARROSO — Barco "Eduardo" — Rem. Adamar Cortez e Nestor Jacob de Carvalho. Raia 5 — NAUTICO — Barco "Zé Carvalheira" — Rem. Clovis Rezende e Eric Walmaley. Raia 6 — ESPORTE — Barco "Clelio Aureliano da Silva" e Gilson Aguiar Rego.

7.º PAREO — Double Scull — Raia 1 — BARROSO — Barco "Brito Bastos" — Rem. Kenio de Azevedo Lemos e Enio Laprovitera. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Eduardo" — Rem. Luiz Moraes Vanderlei e Geraldo C. Menezes. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Marajó" — Rem. Americo L. Costa Almeida e Nilo Costa Almeida.

8.º PAREO — Out-Rigger a 4 remos, sem patrão — Classico FAP — Raia 1 — BARROSO — Barco "Catende" — Rem. Adamar Cortez e Nestor Jacob de Carvalho — Helio Cavalcanti Ramos e José Fernandes Bravo. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Carlinhos" — Rem. Breno A. Ribeiro — Bianoir Beltrão — Simplício Menezes e Luiz Jesus Torrealba. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Humaitá" — Rem. Leopoldo Gonçalves da Rocha. Wally Neves — José Correia de Oliveira e Almir Nunes da Silva.

9.º PAREO — Out-Rigger a 8 remos — Classico "João da Costa" — Raia 1 — BARROSO — Barco "Rio Tejo" — Pat. — Silvio de Freitas. Rem. Manuel Gonçalves Ramos — Edson Macedo Freitas — José Nagib — Edson Pinto da Silva — Luiz José de Oliveira — Alberto de Souza.

10.º PAREO — Single Scull — Raia 1 — BARROSO — Barco "João Bravo" — Rem. Enio Laprovitera. Raia 2 — NAUTICO — Barco "J. O. Melo" — Rem. Luiz Moraes Vanderlei. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Anagé" — Rem. Luiz Moraes Silva. Raia 4 — BARROSO — Barco "Eduardo" — Rem. Adamar Cortez e Nestor Jacob de Carvalho. Raia 5 — NAUTICO — Barco "Zé Carvalheira" — Rem. Clovis Rezende e Eric Walmaley. Raia 6 — ESPORTE — Barco "Clelio Aureliano da Silva" e Gilson Aguiar Rego.

11.º PAREO — Double Scull — Raia 1 — BARROSO — Barco "Brito Bastos" — Rem. Kenio de Azevedo Lemos e Enio Laprovitera. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Eduardo" — Rem. Luiz Moraes Vanderlei e Geraldo C. Menezes. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Marajó" — Rem. Americo L. Costa Almeida e Nilo Costa Almeida.

12.º PAREO — Out-Rigger a 4 remos, sem patrão — Classico FAP — Raia 1 — BARROSO — Barco "Catende" — Rem. Adamar Cortez e Nestor Jacob de Carvalho — Helio Cavalcanti Ramos e José Fernandes Bravo. Raia 2 — NAUTICO — Barco "Carlinhos" — Rem. Breno A. Ribeiro — Bianoir Beltrão — Simplício Menezes e Luiz Jesus Torrealba. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Humaitá" — Rem. Leopoldo Gonçalves da Rocha. Wally Neves — José Correia de Oliveira e Almir Nunes da Silva.

Jovita Luna e sua Orquestra Pan-Americana na segunda apresentação da elegante Boite alvi-rubra

Esta noite a suntuosa festa do Clube Nautico Capibaribe — O maior acontecimento social do mês de maio, no Recife, Funcionará serviço de restaurante — Duração do "dancing"

Finalmente hoje, a sociedade pernambucana tomará contacto com a maior realização social do mês de maio: a "boite" alvi-rubra, arrojado empreendimento do Departamento Social do clube.

Gracias ao exito retumbante da sua festa de inauguração, a boite alvi-rubra constituiu-se de pronto numa das atrações mensais dos salões recifenses. E tal foi o sucesso daquela noite memorável, que o Departamento Social do Clube Nautico Capibaribe se sentiu na obrigação de incluir em sua programação mensal a noite da boite alvi-rubra, festa que, logo mais se repetirá naturalmente com maiores atrativos e dentro de uma grandiosidade poucas vezes repetida.

A festa de inauguração da boite alvi-rubra constituiu-se um sucesso em toda a linha, creditando ao Nautico as honras de um soberbo e distinto espetáculo social. A boite alvi-rubra da noite de hoje, por certo, suplantará tudo quanto de grandioso, de fino e de maravilhoso já se produziu nas grandes sociedades recifenses. Isto porque, além dos preparativos, do carinho com que os dirigentes alvi-rubros dedicaram a esta festa, e de alguns detalhes inéditos do Recife, a boite alvi-rubra apresentará como principal atração esta maravilhosa interpretação da musica pan-americana, que é Jovita Luna, acompanhada ainda de sua orquestra pan-americana, o maior conjunto orquestral já vindo ao Recife.

A apresentação de Jovita Luna e sua orquestra pan-americana, por si valeriam o espetáculo desta noite de arte e elegancia, que nos proporcionará o Clube Nautico Capibaribe, porém o clube de Eladio Barros foi mais longe, imprimindo à sua festa de hoje um cunho de grandiosa realização, transformando em autentica boite o seu belissimo palácio de festas. Para a apresentação de Jovita Luna e sua orquestra, a boite alvi-rubra inaugurará um grande palco de 3 planos, o que permitirá uma perfeita visão dos artistas, quando na interpretação dos seus numeros.

A ILUMINAÇÃO DO DANCING E DO RESTAURANTE
Outro detalhe interessante da boite alvi-rubra será a iluminação dada ao suntuoso dancing do veterano, que apresentará belissimo efeito de luz.

Agora esses detalhes, o dancing propriamente dito, terá a forma de ferradura, sendo que na parte interna do dancing, silhuetas bordadas refletirão, oferecendo um aspecto bellissimo. Também não fugiu aos organizadores da boite alvi-rubra, o restaurante que se constituirá um aspecto inédito dessa festa, tal a maneira diferente de sua apresentação.

Por todos esses motivos, prenuncia-se, pois, a boite alvi-rubra como a maior realização social do mês de maio, esperando-se que o Nautico seja pequeno para conter o numero de associados que comparecerão à sua boite, transformando essa realização no ponto de maior distinção da noite de hoje.

CLUBE NAUTICO CAPIBARIBE

Nota Oficial

BOITE ALVI-RUBRA

Com sua festa de sábado, 28 do corrente, o Nautico iniciará a programação do pleito para escolha da Madrinha do Clube em 1949.

A atração maxima dessa noite será a apresentação da festajada cantora argentina Jovita Luna e sua orquestra pan-americana.

O restaurante servirá durante a noite, aos associados e famílias, pratos preparados pelas componentes da ala feminina do clube.

Para a festa o departamento social determinou as seguintes providencias:

a) — As danças terão inicio às 22 horas, animadas pela orquestra pan-americana de Jovita Luna e o Sexteto Boite, sob a regencia do maestro Nelson Ferreira.

b) — Para reserva de mesas, no prego da Crê 100.00, os interessados serão atendidos na gerencia do Clube, 5.ª e 6.ª feiras, de 19 às 22 horas e no sábado, até às 15 horas.

c) — O traje será passeio.

d) — Os socios terão ingresso mediante a apresentação da carteira social com o recibo 5 (maio).

(5767)



O TORINO ANTES DA MORTE — Al está o famoso e inesquecível conjunto do Torino, Portugal, em Lisboa, momentos antes de enfrentar o Benfica e 24 horas antes do mergulho para a morte no dramático desastre aviatório do Turim. Em homenagem a esta famosa equipe desaparecida no ultimo dia 4 é que jogará amanhã, na Ilha do Retiro, Santa Cruz e Esporte. (Fotos INB, para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)



O RAPID VIRA AO BRASIL — Este é um dos mais famosos plantéis de profissionais da Europa central, campeão da Gama e virá disputa: nova jogos no Brasil, sendo três no Rio, três em São Paulo, dois em Belo Horizonte e um em Porto Alegre. O Rapid, portanto, será a proxima sensação no futebol nacional, "guleto-se ao Arsenal". E assim o Brasil vai fazendo desfilar em seus gramados os mais famosos quadros do mundo. Quando chegará a vez do Dinamo?

AOS SNRS. COMERCIANTES

Para que as compras dos seus fregueses cheguem com maior rapidez ao seu destino, adquira uma taminhonete marca

BEDFORD — FURGÃO
Estoque em

Moreira, Irmãos Comércio S. A.
RUA DA CONCORDIA, 278

Recife Pernambuco (5587)

GRANDE ORIENTE DE PERNAMBUCO

Atém de reinstalar essa Loja segue, hoje, uma caravana de Maçons do Grande Oriente de Pernambuco para a cidade de Arcoverde. A caravana é presidida pelo Grão Mestre Estadual e irá em vagon atrelado ao trem do horário.

M. R. A. L. (30946)

Nem o Brasil, etc.

(Conclusão da 6.ª página)

alguns e não os interesses do país, cujos problemas se agravam, exigindo de cada um de nós a maior concentração de esforços para a sua solução.

A verdade, entretanto, é que o sr. Ademir de Barros aceitou a luta que lhe lançaram os seus mais recentes adversários políticos, e outro não foi o significado de seu discurso de quinta-feira, um dos mais sólidos e profundos discursos de sua carreira.

E quando o repórter lhe fez sentir que não deixava de ser estranho o fato de a nova campanha contra o sr. Ademir de Barros ter partido agora de homens que há menos de um ano o haviam recebido festivamente em Belo Horizonte, concordando com ele que o problema da sucessão presidencial não deveria ser aberto antes de 1950 e antes de mútua consulta entre ambos os governadores, o sr. Ademir de Barros não pôde evitar uma exclamação:

"Não, não acredito que o sr. Milton Campos e o admirável e democrático povo de Minas, estejam solidários com essa campanha, que é muito menos contra mim do que a favor daqueles que desejam roubar a São Paulo os seus direitos de opinar e intervir na solução do maior problema político que a nação já está enfrentando."

E já sem esperar por novas perguntas do repórter, o sr. Ademir de Barros, dando expressão ao seu reconhecido espírito de franqueza que tantas vezes é confundido com rudeza, falou:

"Quando de minha visita a Belo Horizonte a mais grata das impressões. E do sr. Milton Campos, o ilustre governador de Minas, a melhor das recordações. Durante as poucas horas em que estivemos juntos pude sentir bem nitidamente o seu idealismo democrático. E pude sentir também como são imensas as responsabilidades de Minas e São Paulo perante o país. Procurar lançar um contra o outro é por isso mesmo não só uma loucura, mas um ato de verdadeira impiedade. As manifestações espontâneas que recebi então da parte do povo mineiro, desde a sua gente mais humilde até alguns dos representantes mais dignos de sua classe dirigente, permitiram-me realisar que estou certo de ser recebido com a mesma simpatia e compreensão que me recebeu em Minas. E penso que o povo mineiro, ao receber o sr. Ademir de Barros, está pensando no povo mineiro."

TRANSFORMAMOS EM ALFALTO PARA ESTRADAS A LAMA QUE NOS ATIRAVAM

O ruído das hélices do avião já se fazia sentir, mas o sr. Ademir de Barros como quem querendo dissipar quaisquer dúvidas que pudessem surgir na mente do repórter sobre sua disposição de resistir e lutar contra a nova ofensiva que está sendo desencadeada contra o seu governo e o seu partido "populista" ainda encontrou alguns segundos para nos dizer:

"Ninguém pense entretanto que nos amedrontamos diante da nova luta que se desenha no horizonte, e para ela, enquanto aguardamos os toques das clarinas, caminhamos sobranceiramente. E caminhamos como verdadeiros populares e autênticos democratas."

Sim, meu caro jornalista, foi como populista que em menos de dois anos — e sob a mais tremenda campanha de descrédito e intimidação já sofrida por um governo estadual brasileiro — que construímos seis mil quilômetros de estradas municipais e estamos fazendo outro tanto em benefício da gente da roça. Responda-me, você, quantos quilômetros construíram os articuladores do novo movimento constitucionalista?

"Foi como populistas que construímos mil quilômetros de estradas de rodagem moderníssimas para alta velocidade, que estão sendo pavimentadas a concreto e asfalto e foi como populistas que eletrificamos 130 quilômetros de estradas de ferro. Que fizeram nesse terreno os eternos anunciadores do Brasil à beira do abismo?"

"Finalmente, foi como populistas que já construímos 150 prédios para grupos escolares e estamos construindo outros 300, dando assim teto e educação para mais 350.000 crianças paulistas, além de sessenta prédios para cursos ginásiais e normais. Quantas escolas abriram até hoje os arautos das "instituições ameaçadas?"

"Diga-me, por fim, será que discursos sutis e concavos secretos teriam construídos os dois mil leitos para tuberculosos e mais seis moderníssimos hospitais, um dos quais o maior da América Latina, que nós, os "populistas" já construímos em apenas dois anos de governo?"

Falando com o seu impulso característico e sem se deter, o sr. Ademir de Barros já de dentro do avião nos repetiu a seguinte conclusão da entrevista — uma das frases mais candentes e

significativas de sua última "conversa ao pé do fogo": "Até aqui, toda a lama que contra nós se atirou, nós transformamos em asfalto para estradas e em tijolos para hospitais. Essa lama não ensoberbiou o leito da Via Anchieta e da Via Anhangüera, nem tirou as paredes dos grandes hospitais que alvamos, nem diminuiu o nosso desejo de continuar servindo ao povo, à terra, à Pátria."

"Até à volta, meu caro repórter, diga-lhes que quanto mais lama os demagogos da falsa democracia atirarem contra nós — mais estradas, mais hospitais e mais pontes construiremos, porque acreditamos que nam e Brasil está à beira do abismo e nem as instituições estão em perigo"

Organizado o programa, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

to Lima — Ernesto Diniz e Paulo Silva. Raia 3 — ESPORTE — Barco "Chavante" — Fat. Moura e Neves — Rem. Antonio Vandelier de Siqueira — Lucas Leite Cabral — Roberto Vieira da Cunha — Rui Meira de Vasconcelos — Gilberto Gonçalves Lima — Evandro Mendes Muniz — Mario Amorim Campos e João Vandelier de Siqueira Neto.

NOTAS

Os juizes deverão estar no pavilhão oficial às 9 horas afim de receber o árbitro geral os boletins e tomarem os seus postos. As guarnições deverão estar no ponto de partida dentro do horário estabelecido, sob pena de desclassificação. Os patrões deverão conduzir durante todo o percurso o peso estabelecido e apresentá-lo ao juiz de chegada logo ao ato de verificação da guarnição.

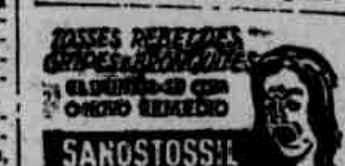
"ONZE DE CAMPO GRANDE F. CLUBE"

Festa de aniversário

Solemnizando a passagem do seu 3.º aniversário de fundação, o Onze de Campo Grande Futebol Clube fará realizar, em sua sede social, à rua Almirante Barroso, 285, em Campo Grande uma summa festa que constará da seguinte: 5 horas — alvorada do som de clarim com salva de 21 tiros; 12 horas — salva com 21 tiros; 18 horas — salva de 21 tiros; 20.30 — recepção aos diretores de honra e autoridades; 21 horas — Sessão solene sob a presidência do dr. Eugênio Maciel, onde se farão diversos oradores; 22 horas — Regata musical dançante com uma jazz composta de 12 figuras, sob a regência do maestro Lourival Santa Clara, prolongando-se até às 4 horas do dia seguinte.

VASCO x ARSENAL EM BENEFICIO DOS ALAGOANOS

RIO 27 (Meridional) — Os dirigentes dos clubes cariocas, inclusive o presidente do Botafogo, estão em entendimentos com os dirigentes do Arsenal no sentido de realizar uma nova sensacional partida entre os quadros do Vasco e do Arsenal, em data a ser previamente marcada. Esse jogo, de iniciativa dos Diários Associados, terá sua renda total revertida em benefício das vítimas de Alagoas.



Renunciou em sinal de protesto

ATENAS, 27 (U.P.) — O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho da Grécia, Phanos Makris, renunciou, hoje, ao seu cargo, em sinal de protesto contra a atitude de vários técnicos do governo dos Estados Unidos para com os trabalhadores gregos. Disse ele que a atitude dos técnicos norte-americanos com relação aos reajustamentos de salários pletizados pelos operários gregos "constitui uma provocação à tragica condição da classe trabalhadora do país."

O governo rejeitou um apelo da oposição para um debate no Parlamento sobre a greve dos funcionários públicos que já dura 4 dias. A greve de Atenas, cujos empregados também tomam parte no movimento, está fora do ar desde segunda-feira passada.

Eu fui guarda-costas etc.

(Conclusão da última página).

ção da Cunha para a Educação e Carneiro de Mendonça para o Trabalho.

Surgiu a grande dúvida:

— Quem será o chefe da Polícia?

O general Castelo Branco, já nomeado a essa altura para chefe da Casa Militar, lembrou-se do coronel Nelson de Melo, que havia se destacado no cargo, principalmente em relação a C. E. L.

— Ótimo. Chamem o homem! Amaro, filho do sr. José Linhares, passou a fazer parte do gabinete. Ainda, um bom rapaz e competente. Um sobrinho também. Exultante lá em seu canto, Aprígio dos Anjos esperava a sua vez.

Máximo Linhares, irmão do presidente, já começou a dar ordens.

Não sei quem se lembrou:

— E o dr. Getúlio, ainda está no Falcão?

(CONTINUA)

P. S. — Rescamos do advogado sr. Dométrio Hamann a seguinte carta:

Deparei-me, no DIÁRIO DA NOITE de quarta-feira última, de 26 de maio, na sensacional reportagem que sobre o assunto vem publicando o título "Eu fui Guarda-costas do Getúlio", várias observações sobre o registro do Partido Comunista do Brasil, envolvendo meu nome.

No sentido de elucidar a opinião pública a meu respeito das referências feitas à minha pessoa, venho declarar o seguinte:

Em tempo recente a verdade a notícia. Foi, efetivamente, encarregado do registro daquela mencionada organização partidária. Acontece, porém, que jamais tive qualquer entendimento direto ou indireto com o ex-ditador, nem dele recebi orientação de nenhuma espécie para o registro do P. C. B., como poderá parecer pela leitura da referida reportagem. Describando-me, como profissional, da honrosa incumbência de que fui investido tive, ferozmente, de manter entendimentos com o dr. Barreto Pinto, então secretário geral do Tribunal Superior Eleitoral, que, aliás, sempre se mostrou atencioso e propenso a colaborar no que era necessário ao desempenho da missão que me fora confiada.

Quero, sobretudo, insistir num detalhe a fim de suprir equívocos ou dúvidas quanto à minha atuação.

Jamais acederei, na hipótese, a qualquer sugestão; não permitiria, tampouco, nem me reconciliaria com interferência de quem quer que fosse estranho ao assunto, muito menos advindo do chefe do Estado. Neve, cujo rebarbativismo político sempre combati, considerando-o, na sua fórmula contudente e desarmada, um escárnio à consciência do povo brasileiro e permanente desvalorização de seu conteúdo moral.

Ademais, o registro do P. C. B., como de qualquer outro, aquela ocasião de ordem política externa, como nacional, da franca revivência democrática, impunham e reconhecimento de todas as organizações partidárias de vez atendidas as exigências legais.

Vale acrescentar, ainda, que os dignos magistrados que compunham o Tribunal Superior Eleitoral, cidadãos de irreversível probidade, não moldariam suas decisões aos maneios das conveniências subalternas de indivíduos ou governos.

Cassado o mandato, etc.

(Conclusão da última página).

Constituição que rege a matéria.

Ocupou ainda a tribuna o sr. Vivaldo Lima que declarou: "Quando o povo elegeu esta Câmara não pensava que ela ia transformar-se em tribunal de cassação". Atribuiu a injunções partidárias e movimento que estava sendo movido contra o representante carioca.

Em sarte, o sr. Jonas Correia declarou que não votará por questões políticas mas, sim, de acordo com sua consciência. (Após, em palestra com os jornalistas, o sr. Jonas Correia afirmou que votaria contra a cassação).

CASO DE PSIQUIATRIA

Filou também o sr. Rui Almeida que colocou o caso Barreto Pinto como sendo um enfermo mental, necessitando de tratamento. Foi depois uma declaração considerada pelo sr. Flores da Cunha como da mais alta importância. Disse o sr. Rui Almeida que chegara há dois dias de São Borja, que trouxera de sr. Getúlio Vargas uma declaração categorica de que nunca esteve em casa do sr. Barreto Pinto nem nunca lhe escreveu carta alguma nem tão pouco lhe concedeu qualquer intimidade. A pedido do sr. Segadas Viana, a sessão foi prolongada por mais 2 horas.

O sr. Emilio Carlos justificou um substitutivo de sua autoria suspendendo, até ulterior deliberação, as imunidades do sr. Barreto Pinto para que este respondesse perante o judiciário pelos atos infragentes ao artigo 141 e respectivos parágrafos da Constituição. Alegou que as atividades de tutor das memorias, como jornalista, não podem gozar de imunidades parlamentares. Assim, aprovado esse dispositivo, o sr. Barreto Pinto poderá responder perante o judiciário pelo que fizer como jornalista.

GRAVE REVELAÇÃO

RIO, 27 (Meridional) — Da tribuna da Câmara, o deputado Emilio Carlos, da bancada paulista, considerou o sr. Barreto Pinto "um insano atacado de megalomania", mas disse que muito mais grave que o cafuné da Helena do deputado memorialista era o fato de estar presente na Casa um deputado acusado de estelionato com culpa formada em um inquerito policial. Sucedeu a estas palavras uma onda de apertes, predominando os que pediam ao sr. Emilio Carlos a revelação do nome desse deputado. O representante paulista não entendeu, apesar de solicitado com insistência pelos seus pares, equivoque-se a declinar o nome. A reportagem, na sala de

Escreva a Maquina

A rifa com o título acima sob a responsabilidade de Euclides Silva, em Curitiba, que deveria correr hoje,.... 28-49 foi transferida para o dia 26 de junho próximo. Resp.: — Lauro Rocha. Rua Padre Floriano, 85. (40011)

POSTA RESTANTE DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

Na Posta Restante deste jornal há cartas para as seguintes pessoas: A — Almeida. O — Clóvia Santos Filho, Candidato. E — E. Lobos. F — F. P. Família americana. L — Lúcia, Luis Moura, Lima. O — Observador Social. S — Senile M. Asedro. — Telegramas para os srs. Autran, Barroalmeida, Carmelino, Gomes Costa, Lúcia, Carlos Ayres. — Os seguintes objetos: um Lorgnon, uma óculos e uma carteira com documentos do sr. Miguel Rodrigues de Barros.

café, soube, no entanto, que esse deputado ficara "livido, verde e tremulo" e, apesar de encontrarmos numa das primeiras filas, nem todos puderam notar a espionosa situação por que ele passou. Pouco depois, dizia-se entre os jornalistas que o indignado representante a bancada mineira ou então à bancada paulista.

NAO NOTOU

RIO, 27 (Meridional) — Durante a votação de hoje, da Câmara, responderam à chamada 283 deputados mas só votaram 232, visto que o sr. José Afonso Romero, que havia se manifestado contra a cassação, foi obrigado a retirar-se por motivo de força maior.

RIFA COM CARRO STANDARD TRANSFERIDA Tendo várias pessoas deixado de pagar bilhetes que são da rifa do Carro Standard, sob a responsabilidade de A. L. Pena, afim de se recolher os bilhetes não pagos, será sortado o dito carro, imprimeiramente a 25 de junho próximo. (30949)

PERNAMBUCO TRAMWAYS

AVISO

FALTA DE ENERGIA ELETRICA

A Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd., devidamente autorizada pelo Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Públicos Contratados, vem pelo presente trazer ao conhecimento de seus consumidores, que no p/Domingo 29 de mês em curso, será interrompido o fornecimento de energia elétrica, nos locais e ruas abaixo, obedecendo o seguinte horário.

De 6 às 9 1/2 horas

Av. Rui Barbosa (entre Rua Bruno Maia e Pte. do Uchôa) — Av. Manoel Almeida — Parnamerim — Est. Encarnamento — Est. das Ubalas — Santana — Casa Forte — Povo da Panela — Caldeirão — Monteiro — Alto do Mandú — Porta D'Água — Apicucos — Cortume do Barbalho — Dois Irmãos e adjacências.

De 7 às 10 horas

Av. João de Barros — Rua Afonso Pena — Aprígio Guimarães — Bispo Cardoso Aires — Av. Norte (entre Pte. do Limoeiro e Est. da Tacaruna) — Av. Cruz Cabugá (entre Av. Norte e E. da Tacaruna) Est. da Tacaruna — Município de Olinda e adjacências.

A ADMINISTRAÇÃO.

Uma obra-prima

DA RÁDIO-TÉCNICA MODERNA



Completamente em dia com os últimos progressos da ciência e da técnica modernas aplicadas ao rádio, o Modelo Q-109, construído especialmente para o nosso clima e apresentado em elegante móvel do mais fino acabamento, oferece, em grau supremo, recepção mais fácil, clara e possante, alcance máximo e maior facilidade de sintonização. Um móvel que ornará sua sala. Um aparelho que levará a sua casa as músicas de seu agrado em toda a pureza natural. Equipado totalmente com Válvulas RCA que asseguram uma recepção perfeita e oferecem o máximo de rendimento. Adquirir esta obra-prima da rádio-técnica moderna!

CARACTERÍSTICAS:

- ★ 230/110 Volts - A.C.
- ★ 9 Válvulas RCA, inclusive Olho Mágico.
- ★ 5 Faixas de Sintonização: A e B, 31-25, 19-16, 13-11 mts.
- ★ Desdobramento de Faixas, facilitando a Sintonização de ondas curtas.
- ★ Alto-Falante de baixa ressonância, tipo oval.
- ★ Saída máxima em "Push-Pull": 6,2 watts.
- ★ Controle de Tonalidade.
- ★ Controle para facilitar o alcance das estações locais ou distantes.
- ★ Ligação simplificada para Toca-Discos.
- ★ Elegante móvel de fino acabamento.
- ★ Construído para o clima do Brasil.
- ★ Dimensões: Comprimento, 46 cms.; Largura, 28 cms.; Altura, 33 cms.

EQUIPE SEU RÁDIO COM O TOCA-DISCOS RCA DE LUXO!



RCA VICTOR RÁDIO S.A.

RUA DA CONCÓRDIA, 647

LOTERIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

10.ª Extração — 27 de Maio de 1949

1.º prêmio — 9996 Cr\$ 100.000,00
2.º prêmio — 8818 Cr\$ 20.000,00
3.º prêmio — 1877 Cr\$ 15.000,00
4.º prêmio — 7805 Cr\$ 10.000,00
5.º prêmio — 1041 Cr\$ 5.000,00

Os bilhetes números 9995 e 9997 (aproximações anterior e posterior ao 1.º prêmio) estão premiados com Cr\$ 4.000,00, cada.

Os bilhetes terminados em 6 (final do 1.º prêmio) estão premiados com Cr\$ 50,00.

Os bilhetes terminados em 18 (desena do 2.º prêmio) estão premiados com Cr\$ 100,00.

0	Cr\$	3988	200,00	6018	1.000,00
0889	200,00	3337	300,00	7	Cr\$
0518	200,00	3533	200,00	7142	300,00
0792	200,00	3925	200,00	7369	200,00
0247	200,00	3056	200,00	7773	200,00
0198	1.000,00	3234	200,00	7514	200,00
0891	300,00	3433	200,00	7806	200,00
0394	200,00	3902	500,00	7444	200,00
0913	1.000,00	3733	1.000,00	7807	300,00
0897	200,00	3408	200,00	7336	200,00
0587	200,00	3983	200,00	7448	200,00
0580	1.000,00	3881	200,00	7438	200,00
0187	300,00	3770	200,00	7278	200,00
0644	300,00	3982	300,00	7589	200,00
0849	300,00	3329	500,00	7498	200,00
0430	200,00			7332	200,00
0431	200,00			7892	200,00
0552	1.000,00			7895	10.000,00
		4010	300,00	7834	200,00
		4290	200,00	7271	200,00
		4274	200,00	7580	200,00
		4398	300,00	7460	1.000,00
		4491	200,00	7990	200,00
		4261	300,00	7293	200,00
		4275	200,00	7354	200,00
		4205	200,00		
		4366	300,00		
		4824	300,00		
		4816	300,00		
		4741	200,00		
		4681	200,00		
		4584	200,00		
		4531	200,00		
				8	Cr\$
				8432	300,00
				8245	300,00
				8993	300,00
				8797	200,00
				8941	1.000,00
				8589	200,00
				8954	200,00
				8518	20.000,00
				8176	200,00
				8405	200,00
				8793	200,00
				8782	200,00
				8354	300,00
				8900	1.000,00
				8302	200,00
				8998	200,00
				8429	200,00
				8865	200,00
				8837	200,00
				8658	200,00
				8267	200,00
				9	Cr\$
				9680	200,00
				9337	200,00
				9702	200,00
				9105	200,00
				9430	1.000,00
				9882	500,00
				9596	100.000,00
				9746	200,00
				9802	200,00
				9157	200,00
				9840	200,00
				9513	200,00
				9859	200,00
				9044	200,00
				9783	200,00
				9832	200,00
				9454	200,00
				9019	200,00
				9991	1.000,00

NOTÍCIAS DE MARINHA

Estão sendo convidadas a comparecer ao Serviço de Fazenda do Terceiro Distrito Naval as seguintes

personas: Maria Estela de Sá Orlans, Dolores Sales da Costa, Luciola Luteran Amaral da Silva, Alice da Rocha Lima, Minervina Lira dos Santos, Luciola Sales da Costa, Maria Ferreira da Silva, Enedina Maria da Conceição e Ildia Gomes da Silva.



OSVALDO - LEILOEIRO OFICIAL GRANDIOSO LEILÃO DE MOVEIS

TERÇA-FEIRA, 31 DO CORRENTE, AS 3 HORAS DA TARDE NOS VASTOS E AREJADOS SALÕES DA "AGENCIA OSVALDO" A RUA DA AURORA, 65 — FONE 2006

O LEILÃO SEM LIMITE DE PREÇOS

DISTINTOS CONJUNTOS PARA DORMITÓRIO, SALA DE JANTAR E SALA DE VISITAS; GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIOS AVULSOS; ÓTIMO REFRIGERADOR "WESTINGHOUSE"; SEMI-NOVO, DE 8 PÉS, ESPALHADOS BALCOES E RESPECTIVAS ARMÁRIOS; RECEPTORES DE RÁDIO; BUREAUX; MESAS; CAMAS; "TIGRE" E UM IMPORTANTE DESTOCKER DE CANA, COM 3 MOEDAS MARCA "TIGRE", REFORÇADO,

Companhia de Melhoramentos e Vence a terceira força na França

Diversões do Jaboatão

Dr. Atonistas:

Cumprindo as disposições estatutárias, temos a satisfação de apresentar a apreciação de VV. SS. o balanço geral e a conta de lucros e perdas concernentes ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1948.

Tais documentos, que mereceram parecer favorável do Conselho Fiscal, como adiante se verifica, se acham na sede social, à disposição de VV. SS., e prontos, desde já, ficam os signatários do presente a ministrar qualquer esclarecimento que por ventura se julgar necessário.

Assim, e nada existindo digno de maior comentário, finalizamos este sucinto relatório agradecendo aos senhores acionistas a confiança em nós depositada, e reafirmando a todos os nossos projetos de estima e consideração.

Jaboatão, Abril de 1949.

João Carneiro de Barros Campelo
Carlos Barbosa da Paz Fortes
Diretores

Companhia de Melhoramentos e Diversões do Jaboatão

ATIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	1.403,70	
MOBILIZADO:		
Imovel Cine-Theatro Simuel Campelo	398.848,00	
Móveis e Utensílios	152.517,70	
Maquinismos e Instalações	332.937,30	1.404.103,00
REALIZÁVEL:		
Acionistas	40.125,00	
Agios	100,00	
Cações	202,00	
Contas Correntes	1.500,00	41.925,00
		Cr\$ 1.527.432,30

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL:		
Capital	1.000.000,00	
Fundo de Depreciação	24.272,80	
Lucros Suspensos	14.420,30	1.038.693,10
EXIGÍVEL:		
R. C. A. Victor Radio S.A.	88.103,63	
Figueira & Jucá	38.087,50	
Lavras Desconhecidas	333.825,20	
Obrigações a Pagar	2.000,00	
Contas Correntes	8.243,30	
Banco de Crédito Popular de Pernambuco	18.374,90	468.739,20
		Cr\$ 1.527.432,30

João Pimentel
Guarda-Livros
Reg. no C. R. C. n. 41
Reg. na D. E. C. n. 10.038

João Carneiro de Barros Campelo
Carlos Barbosa da Paz Fortes
Diretores

Companhia de Melhoramentos e Diversões do Jaboatão

Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1948

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

DEBITO

Despesas Gerais	7.402,50
Empreendimentos	33.250,50
Juros e Descontos	42.803,48

RIO, 27 — As eleições cantonais da França, realizadas domingo, deram a vitória, como esperavam, aliás, os observadores políticos, ao gabinete. A chamada "terceira força", segundo os resultados até agora colhidos na metrópole, leva sensível vantagem sobre os comunistas e os gaullistas.

Cada um dos partidos que apolam o gabinete, individualmente, ficou muito abaixo no número de mandatos obtidos nos das duas agremiações da extrema, mas o conjunto, formando o grupo governamental venceu as eleições. Isso define ainda melhor a situação política da França. A sua realidade reflete-se hoje no gaullismo no comunismo e na democracia cristã, representada esta última pelos numerosos partidos que constituem a maioria da Assembleia Nacional.

Essa vitória é devida, em grande parte, à ação do gabinete Queuille, que nos seus oito meses de governo conseguiu melhorar a situação econômica do país, a ponto de revalorizar o franco em cerca de vinte e cinco por cento, produzindo uma baixa de preços correspondente, que representa um enorme desafio para a vida do povo.

O recente empréstimo de cem bilhões de francos, coberto quase três vezes, demonstrou que o gabinete merece a confiança pública. As condições em que foi feita a operação, com uma contrapropaganda feroz de comunistas e gaullistas, comprovam não só o prestígio do Ministério, como a convicção do povo de que o sr. Queuille está trilhando verdadeiramente o caminho da recuperação econômica. No campo político interno, o governo lutou também alguns tentos. O primeiro foi a derrota dos comunistas nas eleições revolucionárias do fim do ano passado.

Essas greves destinavam-se a frustrar os efeitos favoráveis do plano Marshall. Realmente, durante cerca de oito semanas, os grevistas da CGT, agindo sob as ordens do Comintern e recebendo a ajuda estrangeira, como ficou

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Fundo de Depreciação	24.272,80	
Lucros Suspensos	10.792,90	117.571,50
DE:		
Materiais	459,00	
Cinema	117.112,50	117.571,50

João Pimentel
Guarda-Livros
Reg. no C. R. C. n. 41
Reg. na D. E. C. n. 10.038

João Carneiro de Barros Campelo
Carlos Barbosa da Paz Fortes
Diretores

Companhia de Melhoramentos e Diversões do Jaboatão

Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1948

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Declaramos ter examinado os livros de contabilidade da Cia. de Melhoramentos e Diversões do Jaboatão, relatório da Diretoria, balanço e conta de lucros e perdas relativos ao ano social de 1948, achando tudo em perfeita ordem, pelo que somos de parecer sejam aprovadas as contas da Diretoria.

Jaboatão, Maio de 1949.

João de Albuquerque Queiroz

João Francisco de Melo

Antonio Guiberto da Silva

(40008)

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

DECIMA (10.ª) VARA CÍVEL

QUANTO (4.ª) CARTÓRIO

O Doutor LUIZ TAVARES DE GOUVEIA MARINHO, Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara Cível, nesta Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

FAÇO SABER aos que o presente Edital virem, ou quem dele notícia tiver e a quem interessar possa que por parte do D. ADALDO LINS GUIMARÃES, Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara Cível, nesta Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

PRECISANDO FORTIFICANTE TOME

LABORATORIOS PRIMÁ - caixa postal 1.344 - Rio

DR. MANOEL CAETANO DE BARROS

NEUROCIRURGIA

De regresso da Europa onde realizou um curso de especialização em neurocirurgia durante 1 ano, em Paris, e em seguida uma viagem de estudos a Itália, Suíça, Portugal, Espanha e Inglaterra, restituiu consultório à Rua Nova, 308, Edifício Santana.

CIRURGIA dos tumores do cérebro e da medula. Tratamento cirúrgico da epilepsia e dos tremores, nos casos indicados. CIRURGIA DA DOR. Neuralgias da face, da cabeça e dos membros. Dores cláusticas. Dores dos cânceres inoperáveis. Cirurgia das formas extremamente dolorosas da angina do peito. Tratamento cirúrgico das doenças mentais. Cirurgia da hipertensão arterial. Traumatismos cranianos e suas complicações.

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Dr. Agenor Bomfim
DOENÇAS DOS PULMÕES
BRONQUIOS E PLEURAS
RAIOS X E ONDAS CURTAS
No consultório e em domicílio
Imperatriz, 150 — Fone: 2884

Dr. Antonio Anselmo
MÉDICO DE CRIANÇAS
Consultas: 15 às 18 hs.
Edifício S. Marcos — Sala 204 — Rua de Palma
Rec.: Avenida Afonso Olim
Ave., 1945 — Varzea
(37071)

Dr. José Henriques
CIRURGIA GERAL DOENÇAS DAS SENHORS
CONSULTÓRIO: RUA LARGA DO ROSÁRIO, 323 1.º andar
Diariamente das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Prof. Arsenio Tavares
Cirurgia Geral — Vias Urinárias — Ginecologia — Partos
Cons.: Ed. Bancários — Av. Guararapes, 151 — 8.º andar.
S. 312. — de 14 às 17 horas
Res. Av. Boa Viagem, 335 — Fone. E. V. 78

DR. DURADO DE AZEVEDO
DOENÇA DO RETO E ANUS — Dos Hospitais Centenário e Português — Especialista-chefe do Hospital S. Amaro — Ex-assistente do prof. Pitanga Santos — Cura das hemorroides sem operação e sem dor — Edifício S. Antonio, rua da Palma 216, 3.º andar — Fone 6548, de 14 às 18 horas, aos sábados das 8 às 12 horas

Dr. J. de Andrade Medeiros
Docente livre da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife
Consultas diárias, menos aos sábados
Rua 1.ª de Março, 90 — 1.º andar. Das 11 às 12 e das 16 às 18 horas — Telefone, 6107
Residência: Rua D. Bosco, 821 — Telefone, 2323

DRA. CONCEIÇÃO LINS
Doenças de mulheres — partos — Ondas curtas (aparelho portátil) para aplicações em domicílio
Consultas: Das 4 às 6 e das 16 às 18 horas, sábados das 10 às 12 horas
Consultório: Rua da Imperatriz, 203 — 1.º andar
Resid.: Rua José Bonifácio, 529 — Torre

Dr. J. Bittencourt
MOLESTIAS DE SENHORS
Consultório: Rua 1.ª de Março, 203 — 1.º andar
Das 10 1/2 às 12 e das 15 1/2 às 18 horas
Residência: Rua do Espinheiro, 230 — Telefone: 25263

reno limita-se ao Nascente, com a rua Francisco Torres, ao Poente com a rua Ribeiro Freixo, ao Norte, com o terreno do Doutor João Piretti, e ao Sul, com o sítio do Senhor JOAQUIM RIBEIRO. E porque a Suplente, por si e por seus sucessores possuem o referido terreno do modo que foi descrito, há mais de 30 anos, mansa e pacificamente, sem oposição ou embargo, quer sobre o direito da aquisição, com a presente ação de usucapição, fundamentada no Artigo quinhentos e cinquenta (550) do Código Civil Brasileiro e segundo o procedimento do estabelecido no Artigo 454, e seguintes do Código de Processo Civil da República, assim, requer a Vossa Excelência, designação de dia e hora para a justificação "instituto" exigida pelo Artigo 453, do Código de Processo Civil da República, na qual deverão ser inquiridas as testemunhas abaixo, que comparecerão independentemente da intimação; 1.ª) JOAO CAETANO BEZERRA, brasileiro, casado, comerciante, estabelecido à Travessa Marques do Herivel, número oitenta e nove (89), e residente à Avenida Joaquim Ribeiro n. 64, Caxangá. 2.ª) AYTTON CARNEIRO LINS BORGES, brasileiro, comerciante, e residente à Avenida Afonso de Albuquerque n. 54; 3.ª) ARISTIDES CALVALHO DE MIRANDA, brasileiro, casado, mecânico, e residente à rua Francisco Torres n. 203, Caxangá, bem como o representante do Ministério Público, e por editais de 30 dias, e os interessados sustentem e desconhecem, para acompanharem esta ação, por meio da qual deverá ser reconhecido e declarado o domínio da Suplente sobre o terreno, no em questão, com os limites indicados, ficando ainda citados para o prazo legal, apresentarem contestação e alegações e causas alegadas, sob as penas da lei. E para a causa o valor de DEZ MIL CRUZEIROS (R\$ 10.000,00), para os efeitos legais, e protestados, por todo genero de prova em direito permitido, inclusive pelo depoimento de testemunhas dos interessados, perícias, arbitramento etc. Deixa de selar, por ter obtido os favores da assistência judiciária. Termos em que, — Pede Deferimento. Recife, 28 de Março de 1949. ALVARO GONCALVES DA COSTA LIMA FILHO, DISTRIBUIDOR: Ao Dr. Juiz de Direito da 10.ª Vara. Em 29 de Março de 1949. O distribuidor: M. GUEDES DESPACHO: A. designo o escrivão, dia e hora para a justificação. R. 28 de Março de 1949. LUIZ MARINHO, SENTENÇA: Vistos etc. Het por justificado e et in quantum o deduzido na fôlha de fl. 2 e de termo se ettem: por mandado, o sr. chefe da delegacia regional do S. P. U., o dr. procurador da República, a Fazenda do Estado, a Fazenda Municipal e o dr. curador de ausentes; por editais, os interessados ausentes, com o prazo legal de 30 dias. Citom-se igualmente, e por mandado, os confinantes do imóvel. Cursado, atual: P. Intimou-se. Recife, 11 de Maio de 1949. LUIZ TAVARES DE GOUVEIA MARINHO, Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Decima (10.ª) Vara, e Quarto (4.ª) Cartório, do Escrivôrio desta comarca, autoriza a publicação da presente decisão, em duas (2) folhas, de uma (1) folha cada, no Diário Oficial e em outro jornal de maior circulação, e afixado no lugar do costume, ficando cientes todos os interessados inscritos de que o presente feito corre pelo Juiz de Direito da Dec

PÓS UMA SESSÃO DA CAMARA QUE DUROU OITO HORAS ININTERRUPTAS

Cassado o mandato do deputado Barreto Pinto

Por 204 contra 46 votos

Agitada reunião da Câmara — O parecer da "Comissão dos 5" — Foi adotada a medida nos termos do parágrafo 2.º, artigo 48, da Constituição Federal

RIO, 27 (Meridional) — A Câmara dos Deputados, numa sessão memorável que durou exatamente 8 horas ininterruptas, cassou o mandato do deputado Barreto Pinto, eleito pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, seção do Distrito Federal.

A reunião, embora secreta, pode ser acompanhada, em seus detalhes principais, pela reportagem do Palácio Tiradentes. A votação final do projeto-resolução elaborado pela "Comissão dos 5" começou às 20 e 30, com a chamada nominal dos representantes, a começar pelos dos Estados do norte. A proporção que iam sendo chamados, os deputados compareceram ao gabinete indecisos para depositar seus votos — "sim" ou "não" — no envelope que iria pouco depois ser depositado na urna.

Terminou a chamada às 22 horas, sendo imediatamente iniciada a contagem dos votos. Tinham desfilado diante das urnas 252 deputados. Abertos os envelopes, verificaram-se os seguintes resultados: a favor da cassação, 204 votos; contra a cassação, 46 votos, havendo 2 em branco. Estava, assim, consumada, pela diferença de dois votos em relação ao "quorum" necessário, a cassação do mandato do deputado Barreto Pinto, por falta de decoro ao Parlamento, nos termos do parágrafo 2.º, artigo 48, da Constituição Federal.

AS MEMÓRIAS
RIO, 27 (Meridional) — O relatório apresentado à Comissão Inquérito de examinação dos atos do deputado Barreto Pinto, contrariando os desejos do deputado inculcado, acentua: "Não se trata de um processo com o formalismo e o rito dos processos criminais comuns, em que se exige denúncia com determinados requisitos, libelo e pedido de condenação. Basta notar que não há denúncia nem acusação propriamente dita."
Há uma proposta para examinar e julgar a conduta do deputado Barreto Pinto e foi nomeada uma comissão para fazer o relatório e opinar sobre a matéria.

Em seguida, o relatório estuda a situação do sr. Barreto Pinto perante a nossa Constituição e perante as Constituições de outros países. Examina fatos irrelevantes atribuídos ao mesmo deputado e declara, no tocante às memórias que ele vem publicando: "essas publicações caracterizam-se por procedimento indecoroso." Quanto à conduta privada do deputado Barreto Pinto, a comissão narra vários fatos escabrosos, inclusive uma reportagem em que aparece o ex-deputado "queremista" da casa e cusa.

DEBATES
RIO, 27 (Meridional) — A sessão secreta da Câmara foi aberta às 14 horas, sob a presidência do sr. Cirilo Junior e com a presença de 178 deputados. Com a palavra, o sr. Jurandir Pires protestou afirmando que os trabalhos só podiam ser iniciados com o comparecimento de 203 representantes, o "quorum" necessário para tratar-se da cassação de mandatos.

O sr. Cesar Costa apoiou a reclamação em termos violentos, acusando a mesa de agir facciosamente, quase surgindo daí um incidente com o sr. Cirilo Junior. O presidente esclareceu, em seguida, que já havia na casa 211 deputados.

PARECER
Os srs. Ruy Santos e Munhoz Rocha procedem à leitura do parecer da "Comissão dos 5", ela formada pelo deputado Barreto Pinto, provocando momentos de grande hilaridade no plenário. Isto, porque o relator entra em detalhes, transcrevendo trechos do sr. Barreto Pinto em suas memórias em que falam de "mulheres nua e estrangeiras a escolher".

O relatório conclui com a apresentação de um projeto-resolução nos seguintes termos: "Artigo 1.º — Fica cassado o mandato do deputado Edmundo Barreto Pinto. Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário".

O sr. Cesar Costa levantou uma nova e violenta campanha de difamação em alguns jornais do Rio e de Minas contra a chamada orientação "populista" do governador de São Paulo, teve rigorosa e imediata resposta através de uma "conversa ao pé do fogo", irradiada quinta-feira pelo sr. Ademar de Barros, e na qual seccionou e destruiu a bandeira que seus adversários apontam como um perigo para as instituições nacionais.

Sem mencionar, o sr. Ademar de Barros estava evidentemente respondendo às declarações do sr. Pedro Aleixo, Secretário de Interior de Minas e um dos principais articuladores do acordo mineiro, concedido por duas vezes à imprensa carioca e paulista. Nessas declarações, o sr. Pedro Aleixo não só atacou violentamente o chamado "populismo" como — através de demarques que realizou pessoalmente durante sua recente visita ao Rio — procurou alertar a opinião pública, o parlamento e o governo federal sobre o caso em que calha o Brasil, caso o "populismo" viesse empolgar as grandes massas eleitorais da nação.

Por outro lado, a proclamação

Getúlio ainda está no Palácio

«GETULIO AINDA ESTÁ NO PALACIO»

Forma-se o gabinete Linhares, escolhido por amigos — O general Góes continuará na pasta da Guerra — Dodsworth, na Marinha e Trompowsky, na Aeronáutica — O Brasil vai entrar num tunel

CAPITULO 107
(Proibida a reprodução fora dos "Diários Associados")
(CONTINUAÇÃO)

O ministro José Linhares deve ter raciocinado um pouco. Analisou friamente a consequência da reunião dos seus pares de Supremo Tribunal. Um espírito de porco qualquer poderia levantar-se e atirar esta bomba:
— Propõem que, a bem da ética, seja eleito novo presidente. — Um novo presidente? — Gritaria Linhares. — Mas, para que, se eu sou o presidente da República legalmente empossado?
— Sim, mas tal eleição, agora realizada, apontaria o presidente da República.

— Quando fui escolhido para este posto, a hipótese deveria ter sido levada em conta.

— Mas, não foi. Nunca é tarde para a gente consertar um erro.

— Para o Quartel General.

Asseguraram-me que antes da posse o general Góes Monteiro chamou o presidente Linhares a uma sala reservada e ali pronunciou as seguintes palavras:

— Convidel o Obino para ministro da Guerra.

— Confirmarei a escolha.

— Se o senhor o convidou.

— Sim, mas você não confirmará. Responderá naturalmente e nomeará a mim.

— Muito bem. E a Marinha?

— O Jorge Dodsworth seria ótimo.

— Quer dizer que o Guilherme vai?

— Ele poderá continuar, mas está gravemente enfermo. O brigadeiro Trompowsky irá para a Aeronáutica. Você ratifica tudo?

— Naturalmente. E os ministros civis?

— Fica à sua livre escolha.

O general Góes Monteiro, doente, suportava estoicamente o cansaço das reuniões. Colaborou ativamente na organização do Ministério. No dia 30, recebeu Linhares a indicação de Pires do Rio para a Fazenda — e Aníbal Freire, foi o dono da ideia. Cavaras, cunhado de Linhares, homem de indústria, lembrou-se de Joppert para a Viação. O Exterior ficou com o embaixador Leão Veloso, digna figura de brasileiro. O Clementino Fraga não aceitou a pasta da Agricultura, alegando que era médico. Entendia de baculos, etc., mas não entendia de batatas e cenouras. Alguém lembrou o nome de Teodoro de Camargo, veterinário em Campinas. Duas escolhas acertadas constituíram as indicações de Leão Veloso.

(Continua na 2.ª página)

que estava chamando elementos que não eram até então deputados. Assim procedia nessa manobra clandestina porque sabia que eram contra o sr. Barreto Pinto e contra ele votariam. Citel e nome dos deputados assim convocados ilegalmente ontem, e ontem mesmo empossados, que eram José Carlos Pereira de Sousa, do PSD de São Paulo; Herbert Levi, da UDN paulista; e Carlos Campos, do PR de Minas Gerais.

Esses 3 elementos se encontram (Continua na 2.ª página)

Como o deputado carioca classificou a reunião secreta da Câmara — Não sabe de que é acusado — "Proclamação"

RIO, 27 (Meridional) — O sr. Barreto Pinto foi julgado hoje, e a tarde, pela Câmara dos Deputados. A nossa reportagem foi procurá-lo, encontrando-o nos jardins de sua casa, de canicó em punho, pescando peixinhos dourados em um lago artificial. Dissemos para conceder uma entrevista, mas ele não quis. A única coisa que nos permitiu entrar na casa dele, foi a apresentação de uma reportagem que ele havia publicado no "Estado da Manhã", sobre a situação da Câmara, em que ele acusava a maioria de ser "proclamação".

"Há muito tempo, eu próprio casso o meu mandato. A Câmara acena ratificar o ato. Entretanto não sei ainda de que me acusam. Se aoubasse, faria minha defesa, certamente. Onde está o libelo contra mim? Viva a democracia que instituiu julgamentos nazistas de portas fechadas, sem defesa do acusado, que só espera mesmo esta oportunidade para pôr a mesa os pratos limpos. A cassação para mim representa um prêmio da Câmara, dessa Câmara que não defende o povo".

"AOS HOMENS DE BOM VONTADE"

RIO, 27 (Meridional) — O Diário da Noite publica hoje, em grande manchete, uma "Proclamação aos homens de bom vontade", de Barreto Pinto, expondo as razões por que não se defendeu perante a Câmara. Depois de afirmar que não voltará mais à Câmara, disse que, até agora, não sabe de que é acusado. Defendendo a liberdade de pensamento assegurada na Constituição e a liberdade de imprensa e pedido cassação de portas abertas para que o povo pudesse julgar.

PESSOAS PRECEDENTES
RIO, 27 (Meridional) — Em palestra com os jornalistas na sala de café o deputado Cesar Costa fez a seguinte revelação: "Logo que foi lido o relatório clandestino da tal comissão nomeada pela mesa para formular as acusações contra o sr. Barreto Pinto, pedi a palavra pela ordem para protestar contra a atitude parcial e facciosa da mesa, engastando um projeto de reforma do Regimento que há mais de 2 meses dormia nas comissões, permitindo que fossem convocados suplentes que até então não eram deputados porque o Regimento não permitia."

O presidente Cirilo Junior quis interromper-me. Retruquei que ele não tinha autoridade para isso, porque

Faleceu o general Isidoro Dias Lopes
RIO, 27 (Meridional) — O general Isidoro Dias Lopes, que entrara em estado de coma às primeiras horas da noite, morreu às 23,15.

que o sr. Ademar de Barros dirigiu através de rádio ao povo brasileiro, teve nova e excepcional significação. Apoiado numa série de fatos e cifras relacionadas com as realizações de seu governo "populista" durante estes dois anos, o sr. Ademar de Barros lançou o embrião doutrinal de já poderoso movimento político, de que ele é chefe indiscutível, movimento esse que sob a bandeira do "populismo" tornará agora ramos definitivos para os grandes problemas nacionais.

"UM ESTADO DE ALMA CONDUZ AO ABISMO"
Essa foi a interpretação da última "conversa ao pé do fogo" que o sr. Ademar de Barros, poucos minutos antes de o governador paulista embarcar para o interior onde de ali se encontra, interpretou essa que não era apenas do jornalista mas também de alguns estudiosos mais responsáveis do atual cenário político do país.

"Sim, com efeito, minha "conversa ao pé do fogo" teve esse sentido, disse-nos o governador

Linhares, com a mente clara, via outro em seu lugar. O Lauro, por exemplo. E ele, triste como a própria estátua de melancolia, atirado a um canto, enquanto outro subia ao poder, entrando no Palácio do Catete e enfeitando nas mãos o governo do Brasil.

— "No fundo, tudo isto não passa de um bom abacaxi. — Racionou ainda. — Vou convocar mesmo o Supremo. Outro ficará com os abacoretos do cargo".

— "Vou mesmo deslizar".

Nesse momento, certamente (estava agora conjecturando, eu sempre falei sobre fatos) deve ter entrado na sala um dos seus filhos ou sobrinhos. Aquilo veio avivar a lembrança do bom homem:

— "Terel o direito de esquecer os meus? De perder a oportunidade de rasgar-lhe os amplos e novos horizontes?"

O próprio coração, exausto, respondeu-lhe não.

E o Supremo não foi convocado.

Certo, portanto, de que se o Tribunal reunisse, não teria a maioria dos seus pares o ministro Linhares foi ao seu quarto e naturalmente deve ter pedido à Nossa Senhora das Cabeças, sua padroeira, que o guiasse pelo bom caminho. Saiu e embarcou no auto.

Para o Quartel General.

Asseguraram-me que antes da posse o general Góes Monteiro chamou o presidente Linhares a uma sala reservada e ali pronunciou as seguintes palavras:

— Convidel o Obino para ministro da Guerra.

— Confirmarei a escolha.

— Se o senhor o convidou.

— Sim, mas você não confirmará. Responderá naturalmente e nomeará a mim.

— Muito bem. E a Marinha?

— O Jorge Dodsworth seria ótimo.

— Quer dizer que o Guilherme vai?

— Ele poderá continuar, mas está gravemente enfermo. O brigadeiro Trompowsky irá para a Aeronáutica. Você ratifica tudo?

— Naturalmente. E os ministros civis?

— Fica à sua livre escolha.

O general Góes Monteiro, doente, suportava estoicamente o cansaço das reuniões. Colaborou ativamente na organização do Ministério. No dia 30, recebeu Linhares a indicação de Pires do Rio para a Fazenda — e Aníbal Freire, foi o dono da ideia. Cavaras, cunhado de Linhares, homem de indústria, lembrou-se de Joppert para a Viação. O Exterior ficou com o embaixador Leão Veloso, digna figura de brasileiro. O Clementino Fraga não aceitou a pasta da Agricultura, alegando que era médico. Entendia de baculos, etc., mas não entendia de batatas e cenouras. Alguém lembrou o nome de Teodoro de Camargo, veterinário em Campinas. Duas escolhas acertadas constituíram as indicações de Leão Veloso.

(Continua na 2.ª página)

que estava chamando elementos que não eram até então deputados. Assim procedia nessa manobra clandestina porque sabia que eram contra o sr. Barreto Pinto e contra ele votariam. Citel e nome dos deputados assim convocados ilegalmente ontem, e ontem mesmo empossados, que eram José Carlos Pereira de Sousa, do PSD de São Paulo; Herbert Levi, da UDN paulista; e Carlos Campos, do PR de Minas Gerais.

Esses 3 elementos se encontram (Continua na 2.ª página)

Como o deputado carioca classificou a reunião secreta da Câmara — Não sabe de que é acusado — "Proclamação"

RIO, 27 (Meridional) — O sr. Barreto Pinto foi julgado hoje, e a tarde, pela Câmara dos Deputados. A nossa reportagem foi procurá-lo, encontrando-o nos jardins de sua casa, de canicó em punho, pescando peixinhos dourados em um lago artificial. Dissemos para conceder uma entrevista, mas ele não quis. A única coisa que nos permitiu entrar na casa dele, foi a apresentação de uma reportagem que ele havia publicado no "Estado da Manhã", sobre a situação da Câmara, em que ele acusava a maioria de ser "proclamação".

"Há muito tempo, eu próprio casso o meu mandato. A Câmara acena ratificar o ato. Entretanto não sei ainda de que me acusam. Se aoubasse, faria minha defesa, certamente. Onde está o libelo contra mim? Viva a democracia que instituiu julgamentos nazistas de portas fechadas, sem defesa do acusado, que só espera mesmo esta oportunidade para pôr a mesa os pratos limpos. A cassação para mim representa um prêmio da Câmara, dessa Câmara que não defende o povo".

"AOS HOMENS DE BOM VONTADE"

RIO, 27 (Meridional) — O Diário da Noite publica hoje, em grande manchete, uma "Proclamação aos homens de bom vontade", de Barreto Pinto, expondo as razões por que não se defendeu perante a Câmara. Depois de afirmar que não voltará mais à Câmara, disse que, até agora, não sabe de que é acusado. Defendendo a liberdade de pensamento assegurada na Constituição e a liberdade de imprensa e pedido cassação de portas abertas para que o povo pudesse julgar.

PESSOAS PRECEDENTES
RIO, 27 (Meridional) — Em palestra com os jornalistas na sala de café o deputado Cesar Costa fez a seguinte revelação: "Logo que foi lido o relatório clandestino da tal comissão nomeada pela mesa para formular as acusações contra o sr. Barreto Pinto, pedi a palavra pela ordem para protestar contra a atitude parcial e facciosa da mesa, engastando um projeto de reforma do Regimento que há mais de 2 meses dormia nas comissões, permitindo que fossem convocados suplentes que até então não eram deputados porque o Regimento não permitia."

O presidente Cirilo Junior quis interromper-me. Retruquei que ele não tinha autoridade para isso, porque

Faleceu o general Isidoro Dias Lopes
RIO, 27 (Meridional) — O general Isidoro Dias Lopes, que entrara em estado de coma às primeiras horas da noite, morreu às 23,15.

que o sr. Ademar de Barros dirigiu através de rádio ao povo brasileiro, teve nova e excepcional significação. Apoiado numa série de fatos e cifras relacionadas com as realizações de seu governo "populista" durante estes dois anos, o sr. Ademar de Barros lançou o embrião doutrinal de já poderoso movimento político, de que ele é chefe indiscutível, movimento esse que sob a bandeira do "populismo" tornará agora ramos definitivos para os grandes problemas nacionais.

"UM ESTADO DE ALMA CONDUZ AO ABISMO"
Essa foi a interpretação da última "conversa ao pé do fogo" que o sr. Ademar de Barros, poucos minutos antes de o governador paulista embarcar para o interior onde de ali se encontra, interpretou essa que não era apenas do jornalista mas também de alguns estudiosos mais responsáveis do atual cenário político do país.

"Sim, com efeito, minha "conversa ao pé do fogo" teve esse sentido, disse-nos o governador

Linhares, com a mente clara, via outro em seu lugar. O Lauro, por exemplo. E ele, triste como a própria estátua de melancolia, atirado a um canto, enquanto outro subia ao poder, entrando no Palácio do Catete e enfeitando nas mãos o governo do Brasil.

— "No fundo, tudo isto não passa de um bom abacaxi. — Racionou ainda. — Vou convocar mesmo o Supremo. Outro ficará com os abacoretos do cargo".

— "Vou mesmo deslizar".

Nesse momento, certamente (estava agora conjecturando, eu sempre falei sobre fatos) deve ter entrado na sala um dos seus filhos ou sobrinhos. Aquilo veio avivar a lembrança do bom homem:

— "Terel o direito de esquecer os meus? De perder a oportunidade de rasgar-lhe os amplos e novos horizontes?"

O próprio coração, exausto, respondeu-lhe não.

E o Supremo não foi convocado.

Certo, portanto, de que se o Tribunal reunisse, não teria a maioria dos seus pares o ministro Linhares foi ao seu quarto e naturalmente deve ter pedido à Nossa Senhora das Cabeças, sua padroeira, que o guiasse pelo bom caminho. Saiu e embarcou no auto.

Para o Quartel General.

Asseguraram-me que antes da posse o general Góes Monteiro chamou o presidente Linhares a uma sala reservada e ali pronunciou as seguintes palavras:

— Convidel o Obino para ministro da Guerra.

— Confirmarei a escolha.

— Se o senhor o convidou.

— Sim, mas você não confirmará. Responderá naturalmente e nomeará a mim.

— Muito bem. E a Marinha?

— O Jorge Dodsworth seria ótimo.

— Quer dizer que o Guilherme vai?

— Ele poderá continuar, mas está gravemente enfermo. O brigadeiro Trompowsky irá para a Aeronáutica. Você ratifica tudo?

— Naturalmente. E os ministros civis?

— Fica à sua livre escolha.

O general Góes Monteiro, doente, suportava estoicamente o cansaço das reuniões. Colaborou ativamente na organização do Ministério. No dia 30, recebeu Linhares a indicação de Pires do Rio para a Fazenda — e Aníbal Freire, foi o dono da ideia. Cavaras, cunhado de Linhares, homem de indústria, lembrou-se de Joppert para a Viação. O Exterior ficou com o embaixador Leão Veloso, digna figura de brasileiro. O Clementino Fraga não aceitou a pasta da Agricultura, alegando que era médico. Entendia de baculos, etc., mas não entendia de batatas e cenouras. Alguém lembrou o nome de Teodoro de Camargo, veterinário em Campinas. Duas escolhas acertadas constituíram as indicações de Leão Veloso.

(Continua na 2.ª página)

que estava chamando elementos que não eram até então deputados. Assim procedia nessa manobra clandestina porque sabia que eram contra o sr. Barreto Pinto e contra ele votariam. Citel e nome dos deputados assim convocados ilegalmente ontem, e ontem mesmo empossados, que eram José Carlos Pereira de Sousa, do PSD de São Paulo; Herbert Levi, da UDN paulista; e Carlos Campos, do PR de Minas Gerais.

Esses 3 elementos se encontram (Continua na 2.ª página)

Como o deputado carioca classificou a reunião secreta da Câmara — Não sabe de que é acusado — "Proclamação"

RIO, 27 (Meridional) — O sr. Barreto Pinto foi julgado hoje, e a tarde, pela Câmara dos Deputados. A nossa reportagem foi procurá-lo, encontrando-o nos jardins de sua casa, de canicó em punho, pescando peixinhos dourados em um lago artificial. Dissemos para conceder uma entrevista, mas ele não quis. A única coisa que nos permitiu entrar na casa dele, foi a apresentação de uma reportagem que ele havia publicado no "Estado da Manhã", sobre a situação da Câmara, em que ele acusava a maioria de ser "proclamação".

"Há muito tempo, eu próprio casso o meu mandato. A Câmara acena ratificar o ato. Entretanto não sei ainda de que me acusam. Se aoubasse, faria minha defesa, certamente. Onde está o libelo contra mim? Viva a democracia que instituiu julgamentos nazistas de portas fechadas, sem defesa do acusado, que só espera mesmo esta oportunidade para pôr a mesa os pratos limpos. A cassação para mim representa um prêmio da Câmara, dessa Câmara que não defende o povo".

"AOS HOMENS DE BOM VONTADE"

RIO, 27 (Meridional) — O Diário da Noite publica hoje, em grande manchete, uma "Proclamação aos homens de bom vontade", de Barreto Pinto, expondo as razões por que não se defendeu perante a Câmara. Depois de afirmar que não voltará mais à Câmara, disse que, até agora, não sabe de que é acusado. Defendendo a liberdade de pensamento assegurada na Constituição e a liberdade de imprensa e pedido cassação de portas abertas para que o povo pudesse julgar.

PESSOAS PRECEDENTES
RIO, 27 (Meridional) — Em palestra com os jornalistas na sala de café o deputado Cesar Costa fez a seguinte revelação: "Logo que foi lido o relatório clandestino da tal comissão nomeada pela mesa para formular as acusações contra o sr. Barreto Pinto, pedi a palavra pela ordem para protestar contra a atitude parcial e facciosa da mesa, engastando um projeto de reforma do Regimento que há mais de 2 meses dormia nas comissões, permitindo que fossem convocados suplentes que até então não eram deputados porque o Regimento não permitia."

O presidente Cirilo Junior quis interromper-me. Retruquei que ele não tinha autoridade para isso, porque

Faleceu o general Isidoro Dias Lopes
RIO, 27 (Meridional) — O general Isidoro Dias Lopes, que entrara em estado de coma às primeiras horas da noite, morreu às 23,15.

que o sr. Ademar de Barros dirigiu através de rádio ao povo brasileiro, teve nova e excepcional significação. Apoiado numa série de fatos e cifras relacionadas com as realizações de seu governo "populista" durante estes dois anos, o sr. Ademar de Barros lançou o embrião doutrinal de já poderoso movimento político, de que ele é chefe indiscutível, movimento esse que sob a bandeira do "populismo" tornará agora ramos definitivos para os grandes problemas nacionais.

"UM ESTADO DE ALMA CONDUZ AO ABISMO"
Essa foi a interpretação da última "conversa ao pé do fogo" que o sr. Ademar de Barros, poucos minutos antes de o governador paulista embarcar para o interior onde de ali se encontra, interpretou essa que não era apenas do jornalista mas também de alguns estudiosos mais responsáveis do atual cenário político do país.

"Sim, com efeito, minha "conversa ao pé do fogo" teve esse sentido, disse-nos o governador

Linhares, com a mente clara, via outro em seu lugar. O Lauro, por exemplo. E ele, triste como a própria estátua de melancolia, atirado a um canto, enquanto outro subia ao poder, entrando no Palácio do Catete e enfeitando nas mãos o governo do Brasil.

— "No fundo, tudo isto não passa de um bom abacaxi. — Racionou ainda. — Vou convocar mesmo o Supremo. Outro ficará com os abacoretos do cargo".

— "Vou mesmo deslizar".

Nesse momento, certamente (estava agora conjecturando, eu sempre falei sobre fatos) deve ter entrado na sala um dos seus filhos ou sobrinhos. Aquilo veio avivar a lembrança do bom homem:

— "Terel o direito de esquecer os meus? De perder a oportunidade de rasgar-lhe os amplos e novos horizontes?"

O próprio coração, exausto, respondeu-lhe não.

E o Supremo não foi convocado.

Certo, portanto, de que se o Tribunal reunisse, não teria a maioria dos seus pares o ministro Linhares foi ao seu quarto e naturalmente deve ter pedido à Nossa Senhora das Cabeças, sua padroeira, que o guiasse pelo bom caminho. Saiu e embarcou no auto.

Para o Quartel General.

Asseguraram-me que antes da posse o general Góes Monteiro chamou o presidente Linhares a uma sala reservada e ali pronunciou as seguintes palavras:

— Convidel o Obino para ministro da Guerra.

— Confirmarei a escolha.

— Se o senhor o convidou.

— Sim, mas você não confirmará. Responderá naturalmente e nomeará a mim.

— Muito bem. E a Marinha?

— O Jorge Dodsworth seria ótimo.

— Quer dizer que o Guilherme vai?

— Ele poderá continuar, mas está gravemente enfermo. O brigadeiro Trompowsky irá para a Aeronáutica. Você ratifica tudo?

— Naturalmente. E os ministros civis?

— Fica à sua livre escolha.

O general Góes Monteiro, doente, suportava estoicamente o cansaço das reuniões. Colaborou ativamente na organização do Ministério. No dia 30, recebeu Linhares a indicação de Pires do Rio para a Fazenda — e Aníbal Freire, foi o dono da ideia. Cavaras, cunhado de Linhares, homem de indústria, lembrou-se de Joppert para a Viação. O Exterior ficou com o embaixador Leão Veloso, digna figura de brasileiro. O Clementino Fraga não aceitou a pasta da Agricultura, alegando que era médico. Entendia de baculos, etc., mas não entendia de batatas e cenouras. Alguém lembrou o nome de Teodoro de Camargo, veterinário em Campinas. Duas escolhas acertadas constituíram as indicações de Leão Veloso.

(Continua na 2.ª página)

que estava chamando elementos que não eram até então deputados. Assim procedia nessa manobra clandestina porque sabia que eram contra o sr. Barreto Pinto e contra ele votariam. Citel e nome dos deputados assim convocados ilegalmente ontem, e ontem mesmo empossados, que eram José Carlos Pereira de Sousa, do PSD de São Paulo; Herbert Levi, da UDN paulista; e Carlos Campos, do PR de Minas Gerais.

Esses 3 elementos se encontram (Continua na 2.ª página)

Como o deputado carioca classificou a reunião secreta da Câmara — Não sabe de que é acusado — "Proclamação"

RIO, 27 (Meridional) — O sr. Barreto Pinto foi julgado hoje, e a tarde, pela Câmara dos Deputados. A nossa reportagem foi procurá-lo, encontrando-o nos jardins de sua casa, de canicó em punho, pescando peixinhos dourados em um lago artificial. Dissemos para conceder uma entrevista, mas ele não quis. A única coisa que nos permitiu entrar na casa dele, foi a apresentação de uma reportagem que ele havia publicado no "Estado da Manhã", sobre a situação da Câmara, em que ele acusava a maioria de ser "proclamação".

"Há muito tempo, eu próprio casso o meu mandato. A Câmara acena ratificar o ato. Entretanto não sei ainda de que me acusam. Se aoubasse, faria minha defesa, certamente. Onde está o libelo contra mim? Viva a democracia que instituiu julgamentos nazistas de portas fechadas, sem defesa do acusado, que só espera mesmo esta oportunidade para pôr a mesa os pratos limpos. A cassação para mim representa um prêmio da Câmara, dessa Câmara que não defende o povo".

"AOS HOMENS DE BOM VONTADE"

RIO, 27 (Meridional) — O Diário da Noite publica hoje, em grande manchete, uma "Proclamação aos homens de bom vontade", de Barreto Pinto, expondo as razões por que não se defendeu perante a Câmara. Depois de afirmar que não voltará mais à Câmara, disse que, até agora, não sabe de que é acusado. Defendendo a liberdade de pensamento assegurada na Constituição e a liberdade de imprensa e pedido cassação de portas abertas para que o povo pudesse julgar.

PESSOAS PRECEDENTES
RIO, 27 (Meridional) — Em palestra com os jornalistas na sala de café o deputado Cesar Costa fez a seguinte revelação: "Logo que foi lido o relatório clandestino da tal comissão nomeada pela mesa para formular as acusações contra o sr. Barreto Pinto, pedi a palavra pela ordem para protestar contra a atitude parcial e facciosa da mesa, engastando um projeto de reforma do Regimento que há mais de 2 meses dormia nas comissões, permitindo que fossem convocados suplentes que até então não eram deputados porque o Regimento não permitia."

O presidente Cirilo Junior quis interromper-me. Retruquei que ele não tinha autoridade para isso, porque

Faleceu o general Isidoro Dias Lopes
RIO, 27 (Meridional) — O general Isidoro Dias Lopes, que entrara em estado de coma às primeiras horas da noite, morreu às 23,15.

que o sr. Ademar de Barros dirigiu através de rádio ao povo brasileiro, teve nova e excepcional significação. Apoiado numa série de fatos e cifras relacionadas com as realizações de seu governo "populista" durante estes dois anos, o sr. Ademar de Barros lançou o embrião doutrinal de já poderoso movimento político, de que ele é chefe